

AFIRMATIVA

A Revista da Nova Sociedade Brasileira

ANO 1 - Nº 1 - AFROBRAS

PERFIL

Sidney Storch Dutra
Mestre na Educação

EMANOEL ARAÚJO

**E seu novo
desafio:
O MUSEU
DO NEGRO**

JOSÉ SARNEY

**A boa
discriminação**

**COMEÇA A
NOVA HISTÓRIA**



A SUA MAIS NOVA OPÇÃO EM COMUNICAÇÃO

Para atrair e conquistar um cliente, ou até mesmo para um marketing pessoal eficiente, é necessário uma estratégia de comunicação moderna e diferenciada.

Sites, logotipos, cartões de visitas e a mais nova ferramenta de marketing, o CDCard, são alguns exemplos do que a AC² pode lhe oferecer.

- Logotipos
 - Internet
 - Multimídia
 - Folders
 - Anúncios
 - Papelaria
 - Revistas / livros
 - Ilustração
 - Animação
 - Softwares
 - Games
- e muito mais.

**"SUCESSO
é o resultado
inevitável de
um TRABALHO
realizado com
AMOR"**

Entre em contato conosco e conheça os detalhes de todas essas e outras "ferramentas de trabalho".

www.artec2.com.br

Tel.: 55 11 3856-9053
artec2@artec2.com.br



QUE VENHA A "CONSTITUINTE"



No sentido político e de forma extremamente sintética, Constituinte é conhecida como a ordenação ou reordenação da vida do Estado frente a fatos que produzam profundas transformações sociais, alterando um pacto social estabelecido, e tem como finalidade produzir um novo estatuto social exprimindo a vontade política da sociedade.

Neste contexto, pode-se imaginar que a "velha ordem" encontra-se superada, devendo os novos "deputados do povo" produzir a "nova ordem" que corrija as distorções da anterior e torne viáveis e exeqüíveis os fundamentos, princípios e objetivos estabelecidos de acordo com a vontade política nacional e os princípios morais da república.

Nas palavras do novo ministro da Educação, Tarso Genro, sua posse inaugura uma nova Constituinte para reforma da Educação: "A universidade precisa passar por uma modernização radical que leve à abertura democrática e permita o ingresso das amplas camadas populares na universidade pública e no ensino superior". E continua: "Tenho absoluta certeza de que vou contar com a colaboração dos reitores, dos professores, dos servidores, da sociedade civil, de todos aqueles que almejam um projeto de nação que lute pela inclusão, que distribua renda, que fortaleça as instituições democráticas e que nos eleve a novos padrões civilizadores dentro da modernidade".

Reforma Universitária é a prioridade de sua gestão. Definidos os "constituintes", estabelecido o objeto, é de se esperar que os titulares do poder constituinte (o "povo") possam, definitivamente, ver consagrados no resultado final dos trabalhos os imperativos do Estado Democrático de Direito que fundamentam a República, em especial Justiça e Igualdade.

Orai e vigiai para que de fato a Constituinte nos brinde com uma universidade moderna, ágil, comprometida com os valores da diversidade e que preveja instrumentos que garantam o acesso e a permanência em suas hostes para todos os brasileiros.

Este ano, mais de sete mil negros vão estudar em universidades públicas graças à política de cotas. É um número ainda pequeno frente aos 45% que os negros representam na população brasileira, mas já é um avanço. Avanço esse que poderia ser maior, caso o presidente Lula tivesse assinado a MP instituindo cotas para negros no ensino superior e nos cursos profissionalizantes do ensino médio. "Faltou mais articulação política junto à sociedade civil. Tivessem as entidades do Movimento Negro participado da discussão do Grupo de Trabalho, maciçamente, o quadro seria outro", diz um dos nossos entrevistados, o advogado Humberto Adami.

Alguns membros da nossa sociedade terão que dar mãos à palmatória, pois os alunos cotistas da UERJ conseguiram, através de seu desempenho acadêmico, mostrar sua garra, dedicação e vontade de aprender, qualidades que os estão levando a superar outros problemas, como a prometida bolsa de 190 reais que ainda não veio, o pouco apoio pedagógico e até o preconceito de colegas, além da falta de recursos para transporte, para livros e cópias etc. Mas estão aprendendo e ensinando, ao mesmo tempo, uma lição de solidariedade. Para enfrentar as dificuldades, esses universitários se uniram e criaram um fundo informal para ajudar os colegas, mostrando que a união está mesmo fazendo a força dos cotistas e, por que não, dos afrodescendentes?

A festa de inauguração oficial da sede da Faculdade de Administração Zumbi dos Palmares e seu primeiro vestibular, em que mais de 90% dos inscritos eram negros, são outros assuntos que vocês terão a oportunidade de ler e ver nesta edição.

"Sem educação não há liberdade".

Boa leitura.
Francisca Rodrigues

Sou Ricardo Reis, quero parabenizá-los pelo belo trabalho no campo da afro-descendência que a Afrobras desenvolve.

Estou com a revista nº 0 em mãos e não vi ainda nada do gênero superior a esta no país. Parabéns, pelo seu editorial de abertura!

Subscribo-me,

Ricardo Reis de Jesus Filho.

Agradecemos o exemplar da revista AFIRMATIVA, cumprimentando a equipe da Afrobras por mais essa iniciativa inovadora. Parabenizamos pela qualidade dos artigos publicados, bem como por disponibilizar um eficiente instrumento de comunicação, não só à sua comunidade, mas de forma mais abrangente, à população em geral. Com elevados protestos de consideração e apreço.

Gustavo Jacques Dias Alvim
Reitor da Universidade Metodista de
Piracicaba

Acusamos o recebimento de exemplar da excelente revista AFIRMATIVA, que deverá enriquecer o acervo de nossa biblioteca.

Agradecemos a gentileza e subscribo-me.

Professor Dr. Pedro Ronzelli Júnior
Vice-Reitor da Universidade
Presbiteriana Mackenzie

Cumprimentando cordialmente, acuso o recebimento e agradeço, em nome do Senhor Ministro de Estado do Turismo, o envio da revista AFIRMATIVA.

Atenciosamente

Fernando Costa
Assessor do Ministro de
Estado do Turismo

Índice

IDENTIDADE E AUTO-ESTIMA



**EMANOEL ARAÚJO - O ESCOLHIDO PARA
CRIAR O MUSEU DO NEGRO**
PÁG. 05

ECONOMIA&NEGÓCIOS

- TWG-BRASIL - CONFERÊNCIA
INTERNACIONAL INTEGRA LÍDERES DE NEGÓCIOS
BRASIL-EUA EM SALVADOR/BA PÁG.10
- MÍRIAM LEITÃO PÁG.10

PERFIL

- UM MESTRA APAIXONADO PELA EDUCAÇÃO PÁG.11

CAPA

PÁG.12

EDUCAÇÃO

- SUCESSO COMPROVADO PÁG.19

RESPONSABILIDADE SOCIAL

- ROSENILDO GOMES FERREIRA PÁG.21
- LWART PÁG.22

SAÚDE

- ANEMIA FALCIFORME PÁG.24

CULTURA

- O CINEMA BRASILEIRO E A FESTA DO OSCAR PÁG.31

NOSSA LÍNGUA

- JARBAS VARGAS NASCIMENTO PÁG.34

AFIRMATIVA

é uma publicação da Afrobras Sociedade Afro-brasileira de Desenvolvimento Sócio Cultural, com periodicidade bimestral. Ano I, Número 1 - Rua Pedro Vicente, 232, Ponte Pequena, São Paulo/SP - Brasil - CEP 01109-010 -Tel.: (55-11)3326.4149 - 3326.2176 - www.afrobras.org.br

Conselho Editorial: José Vicente, Ruth Lopes, Raquel Lopes, Jarbas Vargas Nascimento, Nanci Valadares de Carvalho, Francisco Canindé Pegado do Nascimento, Humberto Adami, Braz de Araújo, Felice Cardinalli e Sônia Guimarães. Direção Editorial e Redação: Francisca Rodrigues - MTb. 14.845 - francisca@afrobras.org.br Redação e Publicidade: Maximagem Assessoria em Comunicação mim@maximagemmidia.com.br - Tel.: (11) 3326-6084 / 3326-4612 - Jornalista: Zulmira Felício - Mtb.11.316 zulmirafelicio@terra.com.br, Sílvia Helena Martins - Mtb.29.678 - Fotografia: J.C.Santos - Colaboradores: Braz de Araújo, Jarbas Nascimento, José Sarney, Miriam Leitão, Moura Reis, Rosenildo Gomes Ferreira.



Projeto Gráfico e Capa
AC² - Arte Criação & Comunicação -
Tel.:11-3856.9053 - www.artec2.com.br -
artec2@artec2.com.br



AFROBRAS - Sociedade Afro-brasileira de Desenvolvimento Sócio Cultural
A revista AFIRMATIVA é uma publicação da Afrobras. A Editora não se responsabiliza pelos conceitos emitidos nos artigos e matérias assinadas. A reprodução desta revista no todo ou em parte só será permitida com a autorização expressa da Editora e com citação da fonte.

IDENTIDADE E AUTO-ESTIMA

Com técnica impecável e qualidade na realização de trabalhos capazes de projetar a cultura afro-descendente brasileira no cenário internacional, o artista plástico Emanuel Araújo tem nas mãos um dos maiores desafios: criar o Museu do Negro no país. "Que os orixás nos dêem força."

photo©2004 by eliano leite

AFIRMATIVA - Qual a importância do Museu Afro-Brasil?

EMANUEL - Museus não são criados somente para contemplação: eles servem também para informar, formar, ter vida própria. O Museu do Negro, ou melhor, o Museu Afro-Brasil nasce com uma proposta ambiciosa, de unir a arqueologia, a história e a memória do povo brasileiro, africano e da diáspora.

AFIRMATIVA - Quais temas serão apresentados no Museu?

EMANUEL - Além de uma museografia arrojada, o mister de trabalhar nas questões contemporâneas e de como o próprio brasileiro se identifica como negro. Alguns temas serão abordados nas exposições do espaço permanente, dentre eles: Nações e povos africanos na diáspora do novo mundo; Brasil – África – Brasil: a rota do tráfico no

século XVIII; O domínio colonial da África do século XIX; O continente africano hoje; A resistência negra à escravidão no Brasil; Formas de trabalho e vida urbana; A mão afro-brasileira; A formação de uma cultura luso-afro-brasileira; A cosmologia africana e a expressão do sagrado; A arte africana e a representação do sagrado e o Fio da memória. É um museu que tem a proposta ambiciosa de formar uma visão profunda da grande incógnita que é a África para todos nós.

AFIRMATIVA - Qual será o diferencial do Museu Afro-Brasil?

EMANUEL - Imagine entrar num túnel do tempo e ter acesso ao passado, presente e futuro. Ao sair desse túnel, além de carregar o conhecimento, conquistar elevada auto-estima. Sem dúvida, este será o grande diferencial do Museu Afro-Brasil que terá suas portas abertas

ainda neste primeiro semestre de 2004, no Pavilhão Manoel da Nóbrega, no Parque do Ibirapuera, um pioneirismo para o país e um presente pelos 450 anos da cidade de São Paulo.

AFIRMATIVA - Como será o acervo?

EMANUEL - O acervo do Museu Afro-Brasil pode ser visto sob dois aspectos: componentes de uma cultura material que tratam a temática negra ou sobre negro, como gravuras, pinturas e esculturas. Além de equipamentos cenográficos, maquete, uso de linguagens multimídia, cinema, vídeos e fotografias. Quase que todo o acervo irá compor o túnel do tempo - uma espécie de labirinto, no sentido real - que irá conduzir os visitantes num percurso museográfico pelos reinos da África, numa sensação de uma grande viagem por recônditos caminhos ancestrais da memória. Desde o surgimento

do primeiro homem na África, para estabelecer a referência com o fóssil encontrado no Brasil, numa caverna em Minas Gerais, batizado de Luzia. Descoberto em 1975, esse é o fóssil mais antigo das Américas, com 11.500 anos.

AFIRMATIVA - Dá pra explicar melhor como será esse túnel do tempo?

EMANUEL - Através desse túnel do tempo, o visitante continua num percurso do navio negreiro e se ele quiser aprofundar mais sobre o tema, de acordo com seu interesse e necessidade, ele escapará para um outro espaço de pesquisa, pois a estrutura física do museu lhe possibilitará esse avanço. Assim, pode-se estudar desde os períodos de riquezas no início do Brasil Colônia (ouro, diamantes, cana-de-açúcar, café), época em que aqui aportavam escravos vindos de diversas partes da África antiga que, em termos culturais, era tão rica e eloquente quanto a Europa, até os dias atuais e as questões urbanas, de como se formaram as favelas e a exclusão social.

AFIRMATIVA - Como será mostrada a contribuição do negro?

EMANUEL - Uma vertente é a parte histórica; a outra é a memória que vai mostrar a contribuição do negro no século XIX, nas mais diferentes áreas e atividades para

formação da identidade nacional. Nosso objetivo será criar um centro de história que leve à reflexão e auto-estima para a raça negra.

AFIRMATIVA - O Sr. vai utilizar a sua coleção....

EMANUEL - Setecentas peças da coleção particular somam-se às oficinas, cursos, cinema, biblioteca, workshops com a finalidade da inclusão social. Em 12 mil m² de área, esse centro de atividades agirá constantemente a fim de atrair, inclusive, o negro da periferia, de modo que ele se reencontre na história e memória do afro-brasileiro.

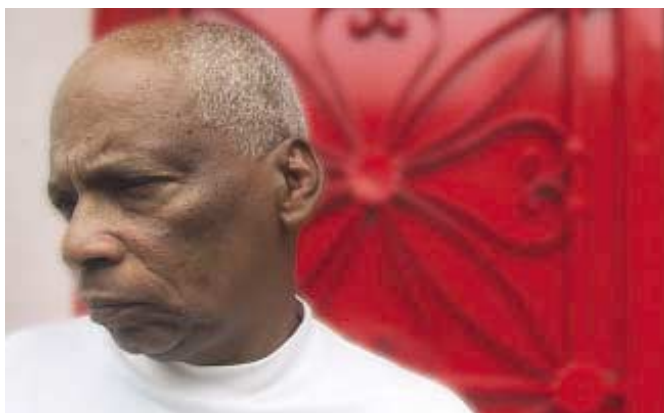
AFIRMATIVA - Como será o espaço do Museu?

EMANUEL - Será multifacetado podendo ser, paralelamente, um espaço de ação - característica intrínseca minha, e virá para preencher uma lacuna existente na cultura do país, referente a uma grande parcela da população brasileira - tão importante na formação de nossa cultura. E cada país ou sociedade precisa ter e valorizar a sua própria cultura, para se reconhecer e se manifestar.

AFIRMATIVA - A sua passagem ao longo de 10 anos à frente da Pinacoteca do Estado de São Paulo foi muito homenageada. O que o Sr. tem a declarar?

EMANUEL - Por quase 10 anos na direção da Pinacoteca de São Paulo, mais precisamente nove anos e seis meses, destaco: uma reforma de cinco anos que levou o prédio a uma condição de museu internacional; implementação da técnica fluvial, reservas técnicas, climatização e iluminação, exposições permanentes de acervo e exposições internacionais. É de se reconhecer o apoio do governo do Estado e a retribuição da população de São Paulo, que bateu recordes de visitação nunca antes registradas. Exemplos apontados pela mídia em exposições como a de Rodin, Picasso e pintores holandeses, dentre outros.

AFIRMATIVA - Em sua carreira, o Sr. coleciona uma série de exposições sobre o



photo©2004 by eliana leite

negro no Brasil e no mundo. Isso, sem dúvida, o torna ainda mais capacitado para colocar o museu em pleno funcionamento. Fale um pouco sobre tais exposições.

EMANUEL - Foram estas as exposições: Bahia-Africa-Bahia (Museu de Arte da Bahia); Mão afro-brasileira (Museu de Arte Moderna de São Paulo - MAM); Vozes da diáspora (Pinacoteca); Os herdeiros da noite (Pinacoteca); Arte e religiosidade afro-brasileira (Pinacoteca); Negro de corpo e alma (em comemoração aos 500 anos de descobrimento, Parque Ibirapuera, São Paulo) e Para nunca esquecer - Negras Memórias, Memórias de Negros, que percorreu Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte e, este ano, será exibida no Paraná, Pernambuco, Ceará e Brasília, e que deve reunir mais de um milhão de pessoas.

AFIRMATIVA - As premiações foram muitas ao longo de sua carreira profissional. Quais o Sr. destacaria?

EMANUEL - Dentre as premiações outorgadas no Brasil e no exterior, destaco: Bienal da Bahia (1966); 3º Salão de Ouro Preto de Minas Gerais; 3º Medalha de Ouro na Bienal Gráfica, de Florença, Itália; Melhor gravador pela Associação Paulista dos Críticos de Arte - APCA (1973); Melhor escultor do Panorama de Escultura do Museu de Arte Moderna - MAM e Melhor Escultor do Ano pela APCA (1983). De 1987 a 1988 fui convidado pelo Distinguished Cuny Visiting Professor of Art de Nova Iorque, cidade em que realizei várias exposições, como também Detroit e Los Angeles. Na Suíça, em 1992, levei a mostra Casa do Baiano, minha própria casa (nasci em Santo Amaro da Purificação, há 63 anos), reunindo minha coleção particular.

"Minha escultura é uma arquitetura de planos desenvolvidos com ritmos, tensões e cores. Não há aqui nenhuma ligação com o real e sim com o pensamento plástico e estético de um artista vinculado às suas raízes brasileiras e ao caldeamento que somos produto"

WORLD ECONOMIC FORUM: O MUNDO NECESSITA LIDAR MELHOR COM O RISCO E TRABALHAR EM PARCERIA

Líderes empresariais, civis e o governo precisam estabelecer um sistema mais eficiente para interpretar e gerenciar os riscos - e a percepção de risco - a fim de que suas parcerias para prosperidade e segurança para o futuro sejam bem sucedidas. Essa foi uma das conclusões a que os Co-Chairs da reunião anual de 2004 chegaram, durante o painel de encerramento do World Economic Fórum, em Davos, após 250 seções de trabalho ao longo de cinco dias.

“Estamos mesmo vendo os riscos que estão adiante?”, questiona James Schiro, CEO da instituição financeira suíça Zurich Financial Services, enquanto apresentava os principais pontos que os mais de 2100 participantes oriundos de 94 países, incluindo mais de 30 chefes de estado, discutiram durante a reunião anual. Essas questões incluem detectar os novos riscos, o modo pelo qual a percepção de risco mudou e as novas ferramentas tecnológicas para antecipar esses riscos e desafios. “O modo pelo qual gerenciamos riscos é a chave para a prosperidade”, disse Schiro. Entretanto, complementa, “a sociedade também precisa estabelecer as medidas corretas para antecipar esses riscos”.

Referindo-se à urgência para que os líderes empresariais, governamentais e da sociedade civil coordenem suas atividades a fim de lidar com problemas mais eficientemente, John T. Chambers, Presidente e CEO da Cisco Systems, EUA, e Co-Chair do Encontro Anual, disse que as pessoas tendem a querer resolver esses problemas, uma variável por vez. “Não funciona desta maneira”, disse. “Devemos nos focar na área a qual entendemos melhor.” Ele também destacou a importância da coordenação das agendas. “Precisamos trabalhar em conjunto.”

O Co-CEO do World Economic Forum, José María Figueres disse que “o encontro mostrou que líderes de todos os segmentos da sociedade, não só empresários e políticos, também, mas religiosos e sociedade civil, precisam trabalhar em conjunto para alcançar parcerias e prosperidade; um não pode ser

conquistado sem o outro. A participação de líderes tão diversos quanto os Presidentes do Irã, Paquistão e Polônia, junto com o Vice-Presidente Cheney, e o Primeiro-Ministro da Turquia, junto a mais de 1.000 representantes de empresas, mostrou que os líderes querem construir pontes e trabalhar juntos em parceria. Sejam reações transatlânticas, responsabilidade social corporativa ou lidar com armas de destruição em massa, o Encontro Anual do World Economic Forum mais uma vez ilustrou o desejo para parceria neste mundo cada vez mais complexo e inter-relacionado”, acrescentou.

De certa forma, é bom que as pessoas não confiem em decisões de liderança logo de cara, acrescentou Carlos Ghosn, Presidente da Nissan Motor Company, Japão, e Co-Chair do Encontro Anual. “Nada ainda foi feito. É bem simples. Transparência e resultados são necessários. A questão é que alguém precisa começar.”

Marilyn C. Nelson, Chair e CEO da Carlson Companies, EUA, e Co-Chair do Encontro Anual, concorda que lidar com novos riscos é uma questão primordial. Um dos problemas é a ausência de um dos maiores stakeholders à mesa, em especial as mulheres. “Vejo isso como um risco”, ela disse, principalmente em uma época em que o mundo está se tornando mais “individual”.

Estima-se que cerca de 80% dos consumidores são mulheres, ela sustentou. O uso da Internet pelas mulheres também ultrapassou o uso pelos homens, acrescenta. “Ao lidar com um mundo consistindo de ambos, no curto e no longo prazos, precisamos de uma nova estrutura”, enfatizou.

Walter B. Kielholz, Chairman do Conselho do Credit-Suisse Group, Suíça, e Co-Chair do Encontro Anual, ainda declarou que usar regulamentações e normas como um meio para fornecer “toda a segurança” no confronto de riscos não é a solução. “É errado assumir que não existe risco que não pode ser administrado.”

ENDEAVOR, SEBRAE E FAPESP SE UNEM PARA APOIAR EMPREENDEDORES

Programa oferecerá oportunidades de interação com investidores e executivos de grandes empresas

A Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo), o Sebrae-SP (Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo) e o Instituto Empreender Endeavor, ONG de apoio a empreendedores, acabam de firmar parceria para a construção de um importante alicerce para o PIPE (Programa de Inovação Tecnológica em Pequenas Empresas).

Trata-se de um programa que será composto por atividades de treinamento especializado em gestão de negócios, tais como elaboração de planos de negócio, planejamento estratégico, planejamento financeiro, análise de mercado e estratégias de crescimento. Além disso, serão oferecidas oportunidades de interação estratégica com investidores, advogados, altos executivos de grandes empresas e empreendedores de sucesso.

O programa é direcionado aos empreendedores de empresas apoiadas pelo PIPE, tendo em vista o aprofundamento e a atualização de conhecimentos em gestão empresarial, o compartilhamento de melhores práticas e a construção de uma rede de relacionamento.

Pelo acordo firmado, o Instituto Empreender Endeavor ficará responsável pela coordenação geral do programa, pelo auxílio no processo seletivo das empresas participantes e pela oferta de programas educacionais como workshops verticais, acesso assistido ao mercado e sessões de aconselhamento.

O Sebrae-SP auxiliará no processo seletivo das empresas participantes, dará suporte estratégico durante o programa e disponibilizará seus produtos e serviços relacionados à cultura empreendedora. Já a Fapesp será responsável pela disponibilidade da base de projetos PIPE, pela avaliação técnica de todos os projetos e pelo capital inicial investido.

ETHOS, PESQUISA PERFIL SOCIAL, RACIAL E DE GÊNERO NAS 500 MAIORES EMPRESAS

Instituto propõe a promoção da diversidade com equidade

A presença de mulheres e negros nas empresas ainda é reduzida, se comparada à participação desses grupos na sociedade brasileira ou até na população economicamente ativa. Em cargos de diretoria, o índice de participação das mulheres é de 9% e o dos negros, 1,8%. Esses percentuais aumentam à medida que se desce na escala hierárquica. As mulheres formam 28% dos cargos de supervisão e 35% do quadro funcional, enquanto os negros são 13,5% dos supervisores e 23,4% do quadro funcional.

Confirma-se a predominância de homens brancos com alto grau de instrução nos principais cargos executivos, já detectada pela primeira pesquisa desse tipo realizada pelo Ethos, publicada em 2002.

Tais resultados mostram que um dos desafios a enfrentar é a dificuldade da ascensão desses grupos aos postos mais altos da carreira.

Esses números são da pesquisa sobre o “*Perfil social, racial e de gênero das 500 maiores empresas do Brasil e suas ações afirmativas*”, realizada pelo Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social em parceria com a Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (FGV-EAESP), o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), a Organização Internacional do Trabalho (OIT) e o Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para a Mulher (Unifem).

O que se conclui é que ainda há muito a avançar na promoção da diversidade de gênero, raça e faixa etária e da equidade no tratamento de todos os grupos presentes nas empresas.

Diferentemente da primeira pesquisa desse tipo, executada em 2001, que se restringia às diretorias e presidências das maiores empresas do Brasil, a pesquisa atual foi além e aponta dados que permitam conhecer o atual perfil das 500 maiores companhias que operam no país, verificando a composição de gênero e raça, a presença de pessoas com deficiência, a faixa etária, o tempo de perma-

nência na empresa e a escolaridade dos funcionários em todos os níveis hierárquicos, além de levantar as iniciativas das empresas em favor da diversidade e equidade.

PROMOÇÃO DA EQUIDADE -

Em relação às iniciativas das empresas em favor da equidade, 40% das pesquisas dizem promover ações desse tipo. Porém, só 3% das organizações priorizam a contratação de pessoas com mais de 45 anos ou têm políticas claras de promoção de diversidade étnica ou de gênero; apenas 1% das empresas diz manter programas para melhorar a capacitação profissional de negros. A mais difundida, por 32% das empresas, são os programas de contratação de pessoas com deficiência, seguidos por projetos na comunidade que visem melhorar a oferta de profissionais qualificados (24%).

PROMOÇÃO DA DIVERSIDADE -

40% das empresas que responderam disseram promover ações em favor da diversidade. Há bem pouco a relevância do tema era quase ignorada no meio empresarial brasileiro. Entretanto, o resultado também indica que, embora já estejam agindo, as empresas podem e devem avançar bem mais em suas práticas em favor da inclusão, do reconhecimento e da valorização da diversidade.

METODOLOGIA -

Executada pelo Ibope Opinião entre 17 de julho e 17 de setembro de 2003, a pesquisa foi conduzida por questionário de auto-preenchimento enviada por correspondência aos presidentes das quinhentas maiores empresas sediadas no Brasil. O retorno foi de 247 questionários preenchidos, ou seja, 49,4% do universo visado, com dados sobre um contingente de cerca de 1,2 milhão de funcionários. Essa taxa de retorno é muito superior à média para pesquisas que envolvem executivos, entre 5% e 10%. É importante salientar que as amostras estudadas nas pesquisas de 2001 e 2003 são muito diferentes. A pesquisa anterior obteve retorno de somente 89 das 500 maiores.

O que se conclui é que há ainda muito que avançar na promoção da diversidade de gênero, raça e faixa etária e da equidade no tratamento de todos os grupos presentes nas empresas.

“Há ainda muito que avançar na promoção da diversidade de gênero, raça e faixa etária e da equidade no tratamento de todos os grupos presentes nas empresas. Os resultados desta pesquisa mostram a necessidade de fortalecer os trabalhos e a promoção da diversidade, levando em conta a igualdade de oportunidades para todos. Além disso, valorizar e praticar a diversidade, combatendo a discriminação e o preconceito, são princípios da responsabilidade social”, afirma Oded Grajew, diretor-executivo do Instituto Ethos.

De acordo com a percepção dos presidentes das empresas, 74% delas não têm negros na diretoria e em 58% não há mulheres nesse nível hierárquico. A baixa representação dos dois grupos nos postos mais altos corrobora vários dados estatísticos sobre sua situação no mercado de trabalho. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por exemplo, o rendimento médio mensal da população negra ocupada é 50% menor que o salário médio da população branca. Além disso, para cada ano de estudo a mais, os brancos têm renda elevada em 1,25 salário mínimo, enquanto para os negros essa elevação é de 0,53 salário mínimo.

DESIGUALDADES RACIAIS

NO MERCADO DE TRABALHO PODERÃO SER APURADAS PELO MINISTÉRIO PÚBLICO

Com o objetivo de reduzir a desigualdade no mercado de trabalho, onde a presença do negro e do afro-descendente é muito inferior à do branco, assim como os salários, o Instituto de Advocacia Racial e Ambiental (IARA) está entrando com representações junto ao Ministério Público para que 28 Estados apurem essas desigualdades dentro das empresas. É uma iniciativa pioneira e de âmbito nacional, que poderá demonstrar toda uma situação do País, podendo servir de base para uma denúncia aos Tratados Internacionais. O Advogado Humberto

Adami, é o presidente do IARA e esclarece o assunto nessa entrevista. Adami é também Diretor da Federação Nacional dos Advogados, Membro do Conselho Superior da Faculdade Zumbi dos Palmares e Mestre em Direito da Cidade e Urbanismo pela Universidade do Rio de Janeiro e um dos responsáveis pelo ajuizamento do recurso *Amicus Curiae* perante o Supremo Tribunal Federal da Ação de Inconstitucionalidade das cotas da UERJ, o que o capacita a falar sobre qualquer assunto relativo ao negro.



AFIRMATIVA - O senhor está encaminhando representações ao Ministério Público para apurar as desigualdades no mercado de trabalho em 28 Estados. No que se baseia esta ação e qual suas expectativas em médio e longo prazos?

ADAMI - São 28 representações oferecidas junto ao Ministério Público Federal do Trabalho, abrindo Inquéritos Cíveis Públicos que possam apurar a desigualdade racial no mercado de trabalho. O material está disponibilizado para consultas em www.adami.adv.br, na seção de direito das relações raciais – casos de interesse público. Trata-se da primeira iniciativa ajuizada neste sentido, feita pela FENADV - Federação Nacional dos Advogados, e pelo IARA - Instituto de Advocacia Racial e Ambiental. O Ministério Público, abrindo tais inquéritos, efetuará TAC - Termos de Ajustamento de

Conduta, com empresas que queiram voluntariamente adotar soluções para diminuir tal situação. As que não quiserem fazer, sofrerão o ajuizamento de Ação Civil Pública. É uma iniciativa pioneira e de âmbito nacional, que poderá demonstrar toda uma situação do País, podendo servir de base para uma denúncia aos Tratados Internacionais. Pessoas e entidades de todo o País que tenham denúncias, devem ingressar no feito para juntar tais denúncias nos inquéritos. Podem mandar um email para adami@adami.adv.br

AFIRMATIVA - O senhor é presidente do Instituto de Advocacia Racial e Ambiental (IARA). Há quanto tempo existe esta instituição? Como funciona? Quais as formas de contato para os interessados?

ADAMI - É um instituto recente, formado por advogados, basicamente, com um conselho consultivo de pessoas e entidades que nos forneceram procuração para ajuizamento do *Amicus Curiae* da Ação de Inconstitucionalidade das cotas da UERJ. A partir daí, tivemos de nos organizar para ingressar em juízo. Naquela ocasião, ficamos uma semana esperando uma primeira procuração. Enquanto isso, a situação pegando fogo, com verdadeiro massacre de mídia aos cotistas raciais. Agora podemos ter agilidade,

embora trabalhando em contato com outras instituições. Pretendemos dar grande destaque a questão ambiental. Estamos também indicando nome do eterno Senador Abdias Nascimento, que faz 90 anos em março, para Prêmio Nobel da Paz.

AFIRMATIVA - O governo desistiu de editar medida provisória instituindo cotas para negros no ensino superior e nos cursos profissionalizantes do ensino médio. Por que ainda há tanta polêmica? Do ponto de vista legal, há legitimidade em tal medida?

ADAMI - A Medida Provisória pode gerar muita polêmica e trancar a pauta do Congresso Nacional, inclusive para outras reformas em andamento. O Governo deve ter recuado em face da intensa campanha que órgãos de imprensa talvez até contratados pelos mesmos que ajuizaram a ação contra as cotas no Supremo. Na minha opinião, faltou mais articulação política junto à sociedade civil. Não é possível pensar que só trancando assessores em gabinetes, vão mudar as coisas. Tivessem as entidades do Movimento Negro participado da discussão do Grupo de Trabalho, maciçamente, e estivessem em peso no dia da entrega da proposta da medida provisória, o enfoque seria outro, porque este é o jogo democrático, de pressão.



CONFERÊNCIA INTERNACIONAL INTEGRA LÍDERES DE NEGÓCIOS BRASILEIROS E NORTE-AMERICANOS

A TWG-BRASIL, empresa de consultoria em Recursos Humanos e que tem como filosofia promover as relações de negócios sob o ideário da inclusão e diversidade realiza nos próximos dias 15, 16 e 17 de fevereiro, em Salvador, BA, a Conferência Internacional “Integração de Líderes de Negócios”.

O objetivo do encontro, que reunirá empresários, lideranças empresariais e políticas, nacionais e norte-americanos, é integrar as comunidades afro-descendentes do Brasil (País com maior população negra fora da África) e dos Estados Unidos (maior economia e cujo PIB da comunidade afro-descendente – 12% da população norte-americana – supera o POB brasileiro) e elevar o entendimento de como as políticas de inclusão podem funcionar para alcançar o desenvolvimento econômico e humanitários das Nações Americanas.

A meta é promover e incentivar o intercâmbio comercial entre os dois países, sob a bandeira de políticas públicas e privadas de inclusão sócio-econômica, como as políticas de Ações Afirmativas, Governança Corporativa e Responsabilidade Social Corporativa.

A conferência contará com a participação de autoridades dos governos Federal e da Bahia, entidades sociais e organizações representativas do empresariado brasileiro e norte-americano. O público estimado é de 250 a 300 participantes que se reunirá no Pestana Bahia Hotel.

TEMPO BOM, MAS COM RISCOS

por:
Miriam Leitão



No começo do ano só se via céu azul. Economistas das universidades, das empresas ou dos bancos repetiam que o ano seria com maior crescimento e menor inflação do que no ano passado e que o cenário internacional seria de crescimento. Ainda há muita confiança, mas as dúvidas começam a surgir.

Há duas fontes de dúvidas: as contradições internas do governo e os problemas nas economias que puxam o crescimento do mundo que são Estados Unidos e China.

Depois de dois anos de baixo crescimento, a maior economia do mundo está crescendo 4%. Quando os Estados Unidos crescem há meio caminho andado: o comércio mundial cresce mais, há mais força em todas as economias. O problema é que todo o esforço fiscal feito no governo Clinton foi desfeito no governo Bush. Para se ter uma idéia da compulsão da família Bush por desequilíbrio nas contas públicas, basta seguir os números. O papai Bush deixou o país com um déficit fiscal de 6% do PIB, Clinton organizou as contas e deixou o país com 2% de superávit fiscal. Em três anos de Bush filho o país já voltou a 6% do PIB de déficit. Parece que isto está escrito no DNA bushiano. O estrago foi feito reduzindo os impostos dos ricos e aumentando os gastos com a máquina de guerra. Ou seja, gastou muito e gastou mal. Isto terá que ser enfrentado de alguma forma no futuro, por isto há uma incerteza pairando no ar sobre a maior economia do planeta.

Na China, tão elogiada, há problemas gravíssimos. Os bancos estatais têm juntos US\$ 400 bilhões de empréstimos podres em seus ativos. O país está recebendo bilhões e bilhões de investimento externo sem ter ainda uma clareza institucional. Só recentemente o governo incluiu na Constituição que a propriedade privada será respeitada. Está ocorrendo um aprofundamento das desigualdades econômicas e da insatisfação com o controle total do Partido Comunista no país.

Há fatores de instabilidade tanto na China quanto nos Estados Unidos. Por isto o melhor a fazer é não contar que o mundo nos dará um céu de brigadeiro. Quando se olha para dentro do país o que fica claro é que o país foi muito bem no ano passado, vencendo a desconfiança dos investidores, mas ainda não está garantido o mais importante: o crescimento sustentado.

O Brasil foi o país que mais cresceu no mundo nos primeiros oitenta anos do século passado. Tem vocação para o crescimento, mas nos últimos vinte anos tem passado por seguidas dificuldades e crises. O grande mistério a ser desvendado, o grande desafio a ser vencido é reconstruir as bases para crescer nos próximos anos e décadas.

Este ano o país vai crescer entre 3% e 4%, a inflação deve oscilar de forma natural durante o ano, o dólar vai subir um pouco mais, mas não há razão para disparar como em 2002. O país tem uma grande chance de ter um ano bom. O melhor a fazer é aproveitar a calma e resolver as dúvidas e remover alguns obstáculos ao crescimento. O que o governo Lula não deve fazer é o que está fazendo: uma política cheia de contradições, em que cada integrante do governo diz uma coisa diferente, em que se passa a idéia de que o rumo pode ser mudado a qualquer momento.

O ano pode ser uma grande oportunidade, se o governo souber colher o que plantou no ano passado e começar a plantar o futuro com olho num objetivo principal: retomar o crescimento, mantendo a estabilidade, e concentrando os investimentos sociais nos projetos que realmente cheguem aos mais pobres. As previsões continuam sendo de céu azul. Tomara que a meteorologia e os economistas acertem desta vez.

UM MESTRE APAIXONADO PELA

por:
Francisca Rodrigues

EDUCAÇÃO



Conseguir um horário na agenda de Sidney Storch Dutra é um exercício. Mas quando dizemos para a secretária: “Diga-lhe que é uma amiga que vai falar”, ele consegue arrumar um tempinho para atender.

formação para a vida: mente, corpo e espírito desenvolvidos de forma harmoniosa.

(PR); diretor Administrativo-Financeiro da AMICO Assistência Médica de São Paulo e presidente da Organização Santamarense de Educação e Cultura (OSEC).

ORGULHO DAS ORIGENS

O reitor da Unisa é um mestre apaixonado pela Educação. “Meu pai tem toda sua vida voltada para a educação. Fundou mais de 20 escolas, é um grande exemplo de vida e me deu

a oportunidade de ser o que sou”, diz, orgulhoso do pai, o Educador Abel Dutra.

Sidney Storch Dutra, Comendador da Afrobras, é um exemplo da mistura racial existente no Brasil. “Tenho uma vinculação genética e histórica com o afro-descendente brasileiro”, conta. Ele explica a sua descendência: “Minha avó paterna, Januária Leite Dutra, nasceu em 13 de maio de 1888, dia da Abolição da Escravatura no Brasil. Meus avós eram empregados de fazenda e meu pai nasceu em Conceição de Macabu, região de Campos (RJ). Minha mãe é de origem alemã”.

Sidney Dutra é especializado em Administração Financeira para Executivos pela Fundação Getúlio Vargas. Possui, também, MBA em Programa de Desenvolvimento em Administração e Negócios pela Sociedade de Desenvolvimento Empresarial/SP e ph.D. em Liderança e Educação pela Andrews University, Michigan, EUA. Atualmente, Sidney é diretor Geral do Hospital São Vicente em Curitiba

COTAS

Defensor do sistema de cotas, Sidney Dutra afirma que a Unisa oferece há vários anos bolsas para estudantes afro-descendentes. “Antes de nascer a Afrobras, já fazíamos isso”, acrescenta. Ele observa que oferece as bolsas não só pelo vínculo com a raça negra, mas por entender uma realidade histórica: a de que os jovens negros não têm a mesma oportunidade que os outros grupos étnicos.

“Tenho ouvido duas opiniões sobre as cotas como se o mundo fosse cor de rosa. Temos que criá-las, sim, e também fortalecer a Faculdade Zumbi dos Palmares, porque temos uma diferença histórica, e isso só se acabará com a união de todos nós. Temos que criar instrumentos para acabar com essa diferença entre negros e brancos. A sociedade sabe que precisa fazer essa inclusão, caso contrário nunca alcançaremos o nível de IDH [Índice de Desenvolvimento Humano] necessário para o desenvolvimento do País.”

Na opinião do reitor da Unisa, a exclusão começa já no ensino fundamental. “Por isso, o próximo passo da Zumbi dos Palmares é criar um colégio, dando oportunidade mais cedo aos afro-descendentes e aos mais carentes. Desse modo, também forneceremos alunos para o nível superior”, aconselha Sidney Dutra.

Sempre amigo e prestativo, Sidney Storch Dutra, Reitor da Unisa – Universidade de Santo Amaro, acumula inúmeras funções: participa como membro do conselho deliberativo de diversas entidades e, apesar de jovem, coleciona mais de dez títulos honoríficos. Entre eles, os mais recentes são: Personalidade Brasileira dos 500 anos, conferido pelo Centro de Integração Cultural e Empresarial de São Paulo; Medalha do Mérito Histórico e Cultural na área de Educação, conferido pela Academia Brasileira de Arte, Cultura e História e a Medalha do Mérito Cívico Afro-Brasileiro, conferido pela Sociedade Afro-Brasileira de Desenvolvimento Sócio-Cultural.

Formado em Engenharia Eletrônica pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Sidney é filho de professores e aprendeu a ler antes dos cinco anos de idade, acompanhando as aulas da mãe. Estudou no sistema educacional adventista até os dezessete, onde aprendeu não só a parte acadêmica, como também a

SEDE DA FACULDADE ZUMBI DOS PALMARES É INAUGURADA OFICIALMENTE EM SÃO PAULO

Com a participação de autoridades e personalidades brasileiras e do exterior, a Afrobras, através do Instituto Afro-Brasileiro de Ensino Superior, inaugurou oficialmente em 21 de novembro, em São Paulo, a Faculdade de Administração Zumbi dos Palmares, primeira fase do Projeto Universidade da Cidadania Zumbi dos Palmares. Após um culto ecumênico e o corte da fita inaugural, foi aberta a Faculdade e a Biblioteca, que recebeu o nome de “Biblioteca Joseph Beasley”.







GOVERNADOR DE SÃO PAULO DIZ QUE CIDADE SE SENTE HONRADA COM A FACULDADE ZUMBI DOS PALMARES

‘Estamos avançando para resgatar uma grande dívida que o Brasil tem com a raça negra e para juntos trabalharmos essas conquistas’, disse o governador Geraldo Alckmin ao participar das comemorações do Dia Nacional da Consciência Negra, na noite do dia 21 de novembro, no Palácio dos Bandeirantes. O governador e a presidente do Fundo Social de Solidariedade do Estado, Lu Alckmin, participaram do evento em homenagem aos 308 anos da morte de Zumbi, em cerimônia, promovida pela Afrobras. O governador é presidente de honra da Comissão de Outorga das Afrobras.

Durante a cerimônia, o governador Alckmin falou sobre a Faculdade Zumbi dos Palmares, inaugurada naquele mesmo dia, pela manhã, e lembrou que se trata da única universidade da América Latina com este perfil. ‘São Paulo que é a terra do talento, da tecnologia e do conhecimento, se sente muito honrada com essa semente plantada aqui’.

Na oportunidade, Alckmin lembrou das Ações Afirmativas para Afro-descendentes implantadas pelo Governo do Estado. ‘São medidas nas áreas da educação, saúde, cultura, titulação de terras para comunidades quilombolas e além disso cedemos o Pavilhão Padre Manoel da Nóbrega, no Ibirapuera, à Prefeitura de São Paulo, para a instalação do Museu Afro-Brasil’, explicou o governador.

META DA IBM É A GLOBALIZAÇÃO NA AMÉRICA LATINA

por:

Theo Fletcher
VP Global Procurement
Operations IBM/EUA

É uma honra muito grande para a IBM e minha pessoa, em poder participar da celebração do dia da Consciência Negra, dia este que lembramos o grande herói no movimento contra a escravidão em nosso continente. No mês de janeiro, os Estados Unidos também comemoraram o dia do pioneiro e principal articulador do movimento pela igualdade social Martin Luther King. O mundo tem uma dívida grande com estes homens - e outros que lutam pela mesma causa.

Dívida incomensurável de gratidão por ajudar a tornar este planeta em um lugar onde todos somos reconhecidos e beneficiados pela nossa diversidade racial. Não há dúvidas que a diversidade racial ajuda a aumentar a competitividade de um país. A falta disto cria uma concentração étnica Formadores de opinião e tomadores de decisões, principalmente no que concerne a negócios, têm sua perspectiva global prejudicada e, por consequência, levando as empresas a não desenvolver o seu potencial total de resultados. Na IBM, já há tempos identificamos e usamos a diversidade como recurso positivo em nossos negócios. Nós acreditamos firmemente que a diversidade cria um diferencial competitivo vantajoso, e embarcando neste conceito de mercado nós servimos as pessoas que recrutamos e os fornecedores que atendem nossas necessidades de compra. A educação é o fundamento da diversidade no trabalho. Sendo assim, aplaudimos o importante passo que a Faculdade Zumbi dos Palmares tomou promovendo e criando a oportunidade da educação superior para a população negra do Brasil. Por mais de 150 anos os Estados Unidos têm acompanhado o impacto positivo com o crescente número de renomadas Faculdades e Universidades Negras. (...) Muitos líderes famosos foram frutos destas escolas, líderes estes como Turgood Marshall (juiz da Suprema Corte Federal), Martin Luther King, Julian Bond (líderes políticos) e David Satcher (diretor do centro de prevenção de doenças contagiosas americano). Pessoas estas responsáveis por grandes mudanças no quadro político, econômico e social de nosso país. Nos Estados Unidos 30% da população negra americana, pessoas estas com diplomas de nível superior, são diplomados nestas escolas tradicionais e historicamente negras. (...) No ano 2000 a IBM registrou volumes de negócios acima de 1 (um) bilhão de dólares em aquisições e compras tendo como origem, fornecedores das minorias não privilegiadas. Ano passado registramos volumes de 1.4 bilhão de dólares com estes fornecedores. No mercado mundial, nosso programa de inclusão e diversidade em nossas aquisições deverá ultrapassar a casa dos 2 bilhões de dólares em um curto período de tempo. Enquanto o programa de diversidade e inclusão tem a sua maior concentração no continente americano, a IBM tem como meta a globalização deste conceito, usando a América Latina como início. (...) Em 2002 a IBM deu início ao programa de diversidade e inclusão social em parceria com mais de 250 empresas na América Latina e hoje nosso programa é responsável por aquisições na casa dos 30 milhões de dólares anualmente para o continente. No Brasil, nossa parceria lista hoje 78 empresas no programa, totalizando 11 milhões de dólares em aquisições, com projeção para 14 milhões de dólares até o final de 2003, representando aproximadamente 8% de todas as aquisições que a IBM fará no Brasil. Nos orgulhamos em afirmar que este programa está sendo responsável pela alavancagem de negócios de muitas empresas. (...) Finalizando, a IBM tem o prazer de poder partilhar com a Faculdade Zumbi dos Palmares esta parceria na preparação profissional de novos afro-descendentes para o mercado de trabalho, contribuir com suas idéias, sua visão diferenciada, sua diversidade, aos negócios, à escalada social e o fortalecimento financeiro de seu país.

Nós os aplaudimos em antecipação ao seu sucesso.



A BOA DISCRIMINAÇÃO

por:

José Sarney
Presidente do Senado Federal



Há 200 anos, Toussain Louverture, Jean-Jacques Dessalines e Henri Christophe lideraram um acontecimento inédito na história: uma revolta de escravos que levou à independência do Haiti, o segundo país do hemisfério ocidental a livrar-se da condição de colônia, o primeiro país negro independente. O Haiti era então uma grande máquina de produzir açúcar, com 500 mil escravos e 100 mil brancos, que a revolução francesa agitou e tornou numa presa ambiciosa pelos ingleses. Foi preciso vencer, heroicamente, às duas superpotências.

Desde agosto de 1793 acabara a escravidão. O país, contudo, ficou sem chances: a indenização que se comprometeu a pagar à França afundou-o numa crise de que nunca conseguiu sair. A escravidão não era um problema declaratório, e seus efeitos perduram ainda hoje.

Quando se discutia a abolição, Nabuco, no panfleto “O Abolicionismo”, dizia que a questão não seria resolvida numa lei.

“Depois que os últimos escravos forem arrancados da servidão será preciso desbastar a lenta estratificação de trezentos anos de

cativeiro”. Uma coisa positiva de nossa Constituição é a ação afirmativa. Ela admite discriminar para reduzir desigualdades sociais e regionais, favorecer empresas de pequeno e médio porte, a mulher, pessoas portadoras de deficiência e etc. Amparado nesse dispositivo apresentei uma lei de cotas para negros, assegurando o acesso à universidade, ao crédito educativo e ao serviço público, como maneira de ascensão social da raça negra.

As sociedades reagem em função de convicções. Montesquieu afirmava que “os franceses trancavam alguns loucos em casas, para persuadir os que estão fora que eles não são”. É preciso conscientizar o Brasil que os negros são os mais pobres entre os pobres, os que têm menos oportunidade de chegar às universidades e aos cargos públicos.

Na questão de cotas a grande batalha a ser vencida é a de convencer a sociedade, inclusive a mídia e os meios intelectuais, da existência de um problema real, a cor - que convive, mas não se confunde, com exclusão social. As demonstrações estatísticas feitas pelo professor Roberto Martins, do Ipea, são incon-testáveis. Falta vencer o argumento da igualdade absoluta para todos. Os que

defendem a “excelência” como único filtro para ensino e o serviço público esquecem que estão defendendo mecanismos de avaliação de mérito que são contestados há muito tempo e não podem ser tomados como valores absolutos e únicos. É uma questão de oportunidade para desenvolver talentos, despertar aptidões e desenvolvimento intelectual. Os negros devem ter essa chance. O sistema de cotas foi o grande instrumento da inclusão dos negros na sociedade americana e sua igualdade de oportunidade com os brancos. A exclusão dos negros vem do longo caminho que tiveram de percorrer desde a escravidão, que não é demais proclamar, é a maior e mais vergonhosa marca de nossa História. É hora de ajudá-los. E o caminho é discriminar positivamente a quem tanto foi discriminado negativamente.

Transcrito da Folha de S.Paulo.

“SEM EDUCAÇÃO, NÃO HÁ COMO FALAR DE DIGNIDADE HUMANA, DE LIBERDADE, DE JUSTIÇA SOCIAL OU DE DESENVOLVIMENTO”



A Inauguração da Faculdade de Administração Zumbi dos Palmares, se reveste de uma importância particular aos Embaixadores e Chefes de Missões Diplomáticas Africanas, sediados em Brasília. De fato, na educação, a formação de todos é uma necessidade, uma obrigação do mundo moderno e globalizado. Sem educação, não há como falar de dignidade humana, de liberdade, de justiça social ou de desenvolvimento. A feliz iniciativa

da Diretoria da Afrobras constitui, por conseguinte, uma etapa decisiva para a promoção de todos os cidadãos brasileiros. Certamente, medidas de encorajamento devem ser tomadas no âmbito das ações afirmativas, a fim de que se consolide a integração dos afro-descendentes na vida nacional. Entretanto, seria totalmente indispensável, que os afro-descendentes por si mesmos, tomassem consciência de sua responsabilidade pessoal

frente a seu próprio destino. Sim, o momento é, talvez, de retomada da História do Afro-descendente do Brasil e de outras regiões, dos africanos e da África em seu contexto real e empreender medidas concretas, para que se recupere inteiramente, a dignidade nacional e internacional. O projeto do Governo de incluir a História da África e dos africanos nos programas escolares do Brasil acaba de ser implantado. Esta nova dimensão educativa e cultural poderá contribuir, certamente, para a consolidação de uma identidade, comum a todos nós, sobre bases mais realistas e objetivas. Nas conclusões do fórum sobre as relações Brasil - África, ocorrido em Fortaleza, em junho passado, ressaltou-se que o processo de aproximação e de melhor conhecimento entre Brasil e África implica necessariamente que se considere a importância sócio cultural das forças vivas afro-brasileiras. Finalmente, apresento as felicitações do Grupo Africano de Embaixadores, ao Dr. José Vicente e a todos os membros da Diretoria da Afrobras, pelo engajamento e comprometimento à causa da promoção do Homem Negro.

Martin Mbarga Nguete, Embaixador do Camerão e Decano do grupo Africano - Por ocasião da Inauguração da Faculdade de Administração Zumbi dos Palmares

AFROBRAS REALIZA EVENTO DE CONFRATERNIZAÇÃO NO PALÁCIO DOS BANDEIRANTES

O Governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, sua esposa, Lú Alckmin e a diretoria da Afrobras, receberam no Palácio dos Bandeirantes, em 21 de novembro, 250 convidados para jantar, em comemoração à Semana da Consciência Negra. Antes houve a outorga da Medalha do Mérito Cívico Afro-brasileiro às autoridades e personalidades que trabalham em prol da cidadania. Foram condecorados a Comendador Grã Cruz 2 Ministros do Supremo Tribunal Federal: César Peluzo e Joaquim Barbosa Gomes. Também Henrique Hubrig (Dupont do Brasil); Carlos Faccina (Nestlé do Brasil); Domingo Alzugaray (Editora Três); Theo Flechter (IBM –USA); Maria Lúcia Alckmin (Fundo de Solidariedade) e Gabriel Mario Rodrigues (Sindicato das Instituições de Ensino do Estado de São Paulo). Também receberam a Comenda: Sebastião Misiara (jornalista); Maurício Pestana (Cartunista); Geraldo Cardoso Guitti (Refrigerantes Convenção); Vittorio Emanuele Rossi Jr. (SOS Povos da Mata Atlântica); Nil Marcondes (Ator) e Lourival de Almeida (Liga das Escolas de Samba de São Paulo). Durante o evento, a Afrobras prestou homenagem ao empresário João Carlos Di Gênio, da UNIP e à professora Suzana Rangel, do MEC.

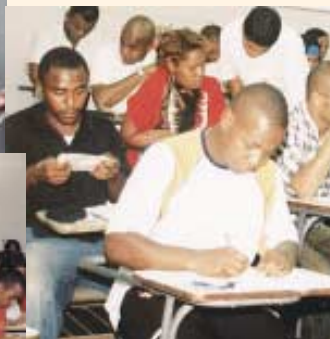






FACULDADE DE INCLUSÃO DO NEGRO NO BRASIL REALIZOU SEU PRIMEIRO VESTIBULAR

Os exames vestibulares da **Faculdade Zumbi dos Palmares**, a primeira faculdade do Brasil e, com este perfil, uma das poucas no mundo, que visa à inclusão de pessoas menos favorecidas economicamente no ensino superior do país – **principalmente os negros** – foram realizados no último dia 14 de dezembro próximo passado, para o curso de graduação em Administração, com duas habilitações: Administração Geral e Financeira. Dos 600 candidatos inscritos para 200 vagas – 95% autodeclarados negros – apenas 5% não compareceram.



O SUCESSO COMPROVADO

DENTRO DO PROJETO “MAIS NEGROS NAS UNIVERSIDADES”, DESENVOLVIDO PELA AFROBRAS, MAIS UMA TURMA DE BOLSISTAS SE FORMOU NO ANO PASSADO. AGORA, A SOCIEDADE, E EM ESPECIAL A COMUNIDADE NEGRA, CONTAM COM NOVOS PROFISSIONAIS AFRO-DESCENDENTES DE DIVERSAS ÁREAS COMO HOTELARIA, MODA, GESTÃO AMBIENTAL, ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS, PUBLICIDADE E PROPAGANDA, MARKETING, FILOSOFIA, PEDAGOGIA ETC.

OS FORMANDOS SÃO DAS SEGUINTE UNIVERSIDADES APOIADORAS DO PROJETO:

UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO:

Verônica Noilde Macedo – Pedagogia

Sílvia Maria Silva Barbosa – Filosofia

Ranata Auxiliadora dos Reis – Secretariado Executivo Bilíngüe

Rosemeire dos Santos Nascimento – Rádio e TV

UNISA – UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO:

Fernando Henrique Ferreira – Publicidade e Propaganda

Maria Elisa Dopshimitt – Pós-graduação em Marketing

Isabel Clarice Góes de Lima – Hotelaria

Isabel Cristina Botelho de Souza – Hotelaria

SENAC:

Diogo Henrique Rosa do Prado – Hotelaria e Turismo

Sílvia Renée Abrantes dos Santos – Moda

Carolina Pereira Damasceno – Moda

Renata Auxiliadora dos Reis, bolsista da Universidade Metodista de São Paulo, estagiária e agora contratada da Afrobras, desta vez como profissional. Boa Sorte a todos!



José Luís Silva de Oliveira – Gestão Ambiental

Maria Dolores Santos – Gestão ambiental

André Luiz Mariano Rodrigues – Gestão Ambiental

UNIP:

Francisco Denis B. Veiga – Administração de Empresas

PRIMEIRA FACULDADE DE UMBANDA ABRE INSCRIÇÕES PARA VESTIBULAR

Com o objetivo de valorizar a cultura afro-brasileira, começa a funcionar em São Paulo a FTU (Faculdade de Teologia Umbandista), primeira faculdade brasileira de teologia umbandista, que já abriu inscrições para o processo seletivo de sua primeira turma, cujas aulas começarão no dia 1º de março.

Desde 1999, a teologia é uma carreira reconhecida como um curso de ensino superior pelo Ministério da Educação. Mas, antes, as instituições autorizadas tinham currículo voltado apenas ao cristianismo.

O curso será ministrado para 50 alunos no período noturno e terá duração de quatro anos. O currículo abrange desde português, inglês, sociologia e filosofia até botânica e medicina umbandista, sistemas religiosos e administração templária.

A idéia de criar a faculdade partiu do templo umbandista Ordem Iniciática do Cruzeiro Divino, com a preocupação de divulgar as idéias da Umbanda.

Faculdade de Teologia Umbandista - Av. Santa Catarina, 400, - São Paulo, tel. 0/xx/ 11/5031-8852 (www.ftu.org.br)

UNIVERSITÁRIOS DA UERJ ENFRENTAM FALTA DE RECURSOS E PRECONCEITO E CRIAM FUNDO INFORMAL PARA AJUDAR COLEGAS

Os obstáculos são muitos: a prometida bolsa de R\$ 190 que ainda não veio, pouco apoio pedagógico e até o preconceito de colegas. Mas, às vésperas de completar um ano na Uerj, os primeiros estudantes aprovados pelo sistema de cotas para alunos da rede pública e afrodescendentes não vivem só de mágoas.

Para enfrentar as dificuldades, esses universitários se uniram e criaram até um fundo informal para ajudar os colegas. Para nós, não adianta só ficar esperando que os outros ajudem. Então, a solução tem sido essa: se um dia um aluno não tem como comprar a passagem ou pagar o almoço, a gente se reúne e ajuda. E assim vamos tocando. Mas não dá para contar só com isso para sempre. A ajuda do estado tem que vir logo - diz a estudante de geografia, Helen Barcellos.

A Uerj, que realiza hoje a primeira prova da segunda fase de seu vestibular com milhares de alunos em busca de uma vaga das cotas, nega haver preconceito no campus, mas admite o problema causado pelo atraso nas bolsas.

EVASÃO FOI MAIOR ENTRE ALUNOS FORA DAS COTAS

Apesar dos problemas, os dados do primeiro semestre de 2003 mostram que a união está mesmo fazendo a força dos cotistas. A evasão dos alunos aprovados no vestibular tradicional é maior do que a dos estudantes das cotas em 23 dos 45 cursos da Uerj. Em dez cursos, a evasão maior foi dos alunos das cotas para negros e pardos e, em cinco, dos estudantes da reserva de vagas para rede pública. Não houve evasão em sete cursos.

- Ainda é cedo para avaliar. Alunos fora das cotas podem ter passado para outras universidades - avalia o coordenador do Programa de Apoio ao Estudante (PAE) da Uerj, Cláudio Carvalhaes.

O atraso nas bolsas, a falta de dinheiro para comprar livros e até para fazer cópias estão na lista de dificuldades enumeradas por estudantes da Comissão de Alunos Cotistas. Mas os problemas não são só



materiais. O preconceito incomoda: Ainda temos que ouvir piadas de professores, alunos. Nos centros acadêmicos, é difícil encontrar apoio - reclama o aluno de filosofia Hugo Araújo.

Estudante de Letras, Marco Lourenço conta como no seu curso o relacionamento dos cotistas com as lideranças estudantis começou mal: Quando chegamos à Uerj, o jornal do centro acadêmico publicou um artigo contra as cotas. Como podíamos nos aproximar desse jeito? Até hoje, tem aluno de cotas que não entra no laboratório de informática do centro, mesmo estando lá os melhores computadores.

PROJETO VIRA PONTO DE ENCONTRO DOS ESTUDANTES

Para cotista Helen Barcellos, outro desafio também é superar a vergonha que alguns ainda têm na hora de falar sobre a

reserva de vagas: Tem gente que ainda diz “sou cotista, mas tirei uma nota boa” para se justificar.

Apesar das queixas, o reitor da Uerj, Nival Nunes, não crê no preconceito como uma regra: São casos pontuais. Em geral, a recepção dos alunos de cotas foi muito boa.

O principal ponto de encontro dos cotistas tem sido o Espaços Afirmados, programa que reúne 150 alunos e não se preocupa somente com o reforço pedagógico. Para o coordenador do Laboratório de Políticas Públicas da Uerj, Pablo Gentili, que está à frente do projeto, o maior desafio é reforçar a bagagem cultural desses estudantes.

A maioria desses alunos não teve acesso à cultura, mas quando você oferece o apoio, os resultados são excelentes. Não tivemos uma desistência - conta Gentili.

Rosenildo Gomes Ferreira
Jornalista da Revista IstoÉ Dinheiro

QUAL A COR DO SEU DINHEIRO?

Há cerca de três anos, quando cumpria a rotina de encerrar o domingo em frente à televisão assistindo ao Fantástico, fui surpreendido com uma entrevista bastante interessante. Nela, uma senhora de cerca de 60 anos, presidente de uma instituição filantrópica judaica sediada em São Paulo, falava sobre solidariedade e o trabalho realizado por seus pares. Confesso que não lembro o nome dessa senhora nem mesmo o da instituição. O que ficou gravado em minha memória, de forma indelével, foram suas palavras: “Sabe por que não existem judeus vivendo nas ruas?

“Falo, na verdade, de uma rede de solidariedade empresarial, política e social capaz de garantir o bem-estar dos afrodescendentes. Afinal, estamos em quase todas as faixas de consumo e somos maioria nos segmentos ditos populares. Não é exagero dizer que nossas decisões de consumo podem, em última análise, significar a bonança ou a ruína de determinada marca, estabelecimento comercial ou prestador de serviço”

Porque nós os encontramos primeiro”. À primeira vista, é o tipo de discurso capaz de fazer com que muitos torçam o nariz. Outros podem classificá-lo de excludente ou mesmo dizer que se trata de um jeito ultrapassado de fazer política social. Vou logo deixando claro que não concordo. Sou desses que vêem com bons olhos as redes de proteção cultural e social montadas por etnias, grupos nacionais ou religiosos (principalmente nas chamadas Terras Novas da América). Elas foram – e continuam sendo – ferramentas importantes para a preservação da identidade cultural. Se bem “administradas”, podem se transformar, ainda, em uma poderosa alavanca de disseminação da riqueza. E, como dizia meu falecido pai, o dinheiro é e continuará sendo a mola-mestra da humanidade. Não falo aqui da acumulação desenfreada de riqueza. Tampouco da formação de guetos sociais, culturais ou financeiros.

Falo, na verdade, de uma rede de solidariedade empresarial, política e social capaz de garantir o bem-estar dos afro-descendentes. Afinal, estamos em quase todas as faixas de consumo e somos maioria nos segmentos ditos populares. Não é exagero dizer que nossas decisões de consumo podem, em última análise, significar a bonança ou a ruína de determinada marca, estabelecimento comercial ou prestador de serviço. Tomemos por base apenas a classe média afro-descendente. De acordo com pesquisa da Grottera Comunicações, esse grupo tem um rendimento anual de R\$46 bilhões. Em dólar, seria algo como US\$16,5 bilhões. Pouco? Nem tanto. Trata-se de um valor maior que o Produto Interno Bruto (que mede a riqueza de uma nação) de países com vastos recursos minerais como Angola (US\$8,5 bilhões), e emergentes como a Bulgária (US\$12,4 bilhões). Também é suficiente para, em um mercado fictício, “comprar” o PIB conjunto de cinco repúblicas: Albânia, Armênia, Benin, Belize e Paraguai. E quanto de toda essa

montanha de dinheiro é gasto com produtos e serviços de empresas comandadas por afro-descendentes? Difícil saber. A tese de mestrado da cientista social Ângela Figueiredo, do Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ), dá uma pista. Segundo ela, a Bahia é o estado com o maior percentual de empregadores negros do país: 13,5%. Se, onde somos maioria esmagadora (75% ou 9,795 milhões de pessoas, segundo o IBGE), nossa participação do outro lado do balcão é tão pequena, imagine no Rio Grande do Sul ou em Santa Catarina! Ao ver florescer entidades que reúnem empreendedores oriundos da comunidade – como a Integrare (em São Paulo) e o Círculo Olympio Marques (no Rio de Janeiro), cujo objetivo é incluir afro-descendentes no bolo da riqueza nacional –, sinto que estamos aprendendo a lição. Afinal, o que já foi testado e aprovado lá fora pode, e deve, ser replicado por aqui. A *National Minority Supplier Development Council*, entidade americana que inspirou as similares brasileiras e movimentou US\$63 bilhões por ano, é, de fato, um exemplo a ser seguido. Ainda estamos engatinhando.

Mas podemos avançar a passos largos se, principalmente na hora de comprar produtos e serviços em nosso dia-a-dia ou mesmo contratar empregados, lembrarmos que a distribuição da riqueza é um ato cotidiano. E isso pode fazer toda a diferença. Quem sabe, desse jeito, não possamos daqui a alguns anos ver que além de não existirem mendigos judeus, também não há mendigos afro-descendentes, asiáticos...? Utopia? Talvez. Mas, de certo, uma bela utopia!





QUESTÃO DE RESPONSABILIDADE

Sediado no interior de São Paulo, o Grupo Lwart é um complexo industrial formado por três indústrias, de segmentos distintos, que gera cerca de 2.000 empregos (diretos e indiretos).

Com uma história forte que vem sendo construída há mais de 25 anos, o Grupo empresarial possui uma linha administrativa de vanguarda e, além de gerar empregos, recolher impostos e ter uma conduta em prol do desenvolvimento sustentável, assume e executa ações socialmente responsáveis que consolidam sua linha de compromisso com o interesse social coletivo.

Enraizadas em sua história, as ações sociais desenvolvidas pelo Grupo Lwart partem do sentimento de responsabilidade e diferem radicalmente do conceito de filantropia. Todo investimento financeiro realizado na comunidade é direcionado com o propósito da multiplicação, ou seja, são incentivos

voltados para iniciativas que envolvem grande número de pessoas em atuações voluntárias e que beneficiam a coletividade. Esse recurso viabilizado tem a conotação de demonstrar o senso de comunidade e de cidadania. Nenhum recurso é direcionado sem a devida análise, acompanhamento das ações propriamente ditas e a contemplação dos resultados esperados e concretizados.

Além da participação na comunidade incentivando iniciativas de pessoas e instituições lençoenses, o Grupo Lwart empreende, desde 1998, projetos sociais próprios porque entende que criar oportunidades de formação para juventude, onde seja possível vivenciar experiências que

venham agregar visão sólida para o futuro, conscientização para cidadania e voluntariado é o caminho para o desenvolvimento da sociedade. A empresa e a comunidade vivem e convivem em simbiose e, nessa visão, a troca é condição para o contínuo desenvolvimento

de todos. O incentivo ao esporte foi o pioneiro dos seis projetos que hoje atendem a um grande número de jovens do município de Lençóis Paulista. Os projetos sociais são apenas um meio de formar cidadãos comprometidos, pois não são focalizados os

motes de cada projeto em si, mas sim a oportunidade de aprender com o trabalho em equipe, a dedicação aos treinos, o comprometimento escolar (que é requisito para compor as equipes dos projetos), enfim valores e princípios que são essenciais ao bom cidadão.

Os projetos são: PROJETO ESCOLA, PROJETO KARATÊ, PROJETO TÊNIS, PROJETO VÔLEI, PROJETO BATUQ&ARTE e PROJETO FORMAÇÃO DE LÍDERES

PROJETO ESCOLA:

Surgiu como iniciativa para coibir a evasão escolar, estimulando os alunos de 8ª. série a continuarem seus estudos. Um dia de visita às fábricas do grupo onde conhecem as oportunidades profissionais existentes na indústria como forma de ampliar horizontes para suas descobertas vocacionais. Na visita ainda são enfocados temas para atualizar os estudantes sobre a dinâmica do mercado de trabalho e da economia da região. Implantado em 1998 e com média de duas classes de estudantes a cada semana, o Projeto Escola já recebeu mais de 10 mil estudantes.

PROJETO KARATÊ E PROJETO TÊNIS:

São dois projetos esportivos criados a partir do estímulo ao voluntariado, pois os instrutores são funcionários das empresas que recebem patrocínio para viabilizar o ensino das modalidades a crianças da faixa social de risco. Em ambos as crianças recebem treinamento dos fundamentos básicos do esporte e desenvolvem a capacidade de concentração, controle emocional, disciplina e também melhoram a saúde física e mental.

No caso do Projeto Tênis também há o princípio da multiplicação, pois o voluntário tinha o anseio de implantar a ação e, para viabilizar, buscou parceria com comunidade de bairro que cedeu o local e juntos proporcionam oportunidades para os jovens.

PROJETO VÔLEI:

Com grupos de crianças e jovens que hoje somam 250, o Projeto Vôlei, treina os princípios do segundo esporte mais popular do país, em que o trabalho de equipe tem fundamental importância, estimulando confiança mútua, a concentração e dedicação dos alunos em metas comuns.

PROJETO BATUQ&ARTE:

Estimular a criatividade e a comunicação, para desenvolver a capacidade de conviver e trabalhar em equipes, são as principais metas do Projeto Batuq&Arte, que reúne jovens matriculados nas escolas estaduais e municipais da cidade de Lençóis Paulista. Nos treinamentos de ritmo, postura e harmonia, os instrutores do Projeto aprimoram a disciplina, a auto-estima, a capacidade de planejamento e sensibilidade musical dos jovens. Reunindo dança e música, apresentações realizadas pelos estudantes já são badaladas e comentadas pelo público jovem da região.

PROJETO FORMAÇÃO DE LÍDERES:

Criado em parceria com a Diretoria Municipal da Educação (instalado em março de 2002), o Projeto Formação de Líderes é voltado aos adolescentes do ensino médio e tem como meta principal desenvolver o espírito de liderança, orientando a vocação natural e a energia empreendedora dos jovens a uma atuação responsável e benéfica à comunidade. Nos treinamentos, os jovens estudam e aplicam noções de cidadania, planejando projetos e ações sociais que estimulam o trabalho em equipe, o auto-desenvolvimento, a canalização do potencial criativo, a capacidade de planejamento e visão de futuro.

Baseados na auto-estima elevada e na consciência de habilidades, os jovens são incentivados a participarem na comunidade, dando eles o exemplo de iniciativa, cidadania e voluntariado.

ESSES OBJETIVOS TODOS SÃO TRABALHADOS NOS PROJETOS CRIADOS PELO GRUPO LWART E O ALVO É TRANSFORMAR ESSES JOVENS EM AGENTES TRANSFORMADORES E MULTIPLICADORES (PRINCIPALMENTE NO “FORMAÇÃO DE LÍDERES”).

ACREDITAR NESSE PODER DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL E TRABALHAR CRIANDO CONDIÇÕES PARA VIABILIZÁ-LO É UM INVESTIMENTO QUE GERA, POR CONSEQUÊNCIA, SUSTENTABILIDADE PARA A HUMANIDADE.

PESSOAS COM ANTEPASSADOS NEGROS TÊM MAIS ANEMIA FALCIFORME

A Anemia Falciforme é uma doença crônica, degenerativa, auto-incapacitante e ainda não tem cura. É hereditária (passa dos pais para os filhos), portanto, não é contagiosa. Os sintomas são os seguintes: cansaço extremo, fraqueza, astenia, crises dolorosas (nos ossos, músculos e nas articulações), palpitação, taquicardia etc. De um modo geral, a qualidade de vida dos falcêmicos é muito baixa e há várias razões para isso, principalmente as condições socioeconômicas e culturais, que são deficitárias.

A doença ocorre por conta de uma mutação genética, que houve há milhões de anos no

continente africano. Sendo assim, as células do sangue - as hemácias - se falcizam (assumem a forma de foice. Daí o nome “falciforme”).

Por isso, ficam mais duras e seu tempo de vida diminui de 120 para 15 dias. As consequências disso são os sintomas supracitados, além da necessidade de transfusão de sangue para repor as hemácias perdidas, uma vez que elas morrem por hemólise (explosão). Para que o falcêmico tenha uma melhor qualidade de vida, ele deve fazer um rigoroso acompanhamento médico, evitar o desgaste emocional, o estresse e tomar muito líquido.

“É importante ressaltar a diferença entre traço falciforme (um dos genes alterados, quer dizer, o portador pode transmitir a doença para seus descendentes, porém, leva uma vida saudável, não precisando de tratamento) e o falcêmico, que precisa de tratamento contínuo”, diz **Vicente Ferreira dos Santos, diretor administrativo da Aprove - Associação Pró-Falcêmicos**. “É necessário frisar que se deve fazer um exame específico chamado ‘eletroforese de hemoglobina’ para saber se se é traço falciforme ou portador da Anemia Falciforme. Para uma criança nascer com a doença, é necessário que o casal seja traço falciforme”, acrescenta Vicente.

A PREVENÇÃO - Assim como outras anemias hereditárias, a Falciforme não possui cura definitiva. A prevenção se dá localizando os portadores, através de um simples exame de sangue e, posteriormente, um aconselhamento genético, cujo objetivo é permitir aos clientes a tomada de decisões conscientes e equilibradas a respeito de procriação.

Isso envolve a discussão dos recursos terapêuticos disponíveis para a doença, a possibilidade de diagnósticos precoces, prevenção de complicações graves, adoção de filhos, uso de métodos anticoncepcionais.

TRATAMENTO - Ainda não há tratamento para corrigir o defeito genético da hemoglobina. A conduta terapêutica está orientada no sentido de prevenir as crises e combater as infecções.

MANIFESTAÇÕES - Geralmente é durante a segunda metade do primeiro ano de vida de uma criança que aparecem os primeiros sintomas da doença. A doença costuma se manifestar até a idade escolar.

CUIDADOS - Destacamos alguns cuidados necessários: encaminhar a população de risco para um aconselhamento genético; orientar os casais de risco a fazer um exame o mais rápido possível em seus filhos. Caso o diagnóstico confirme a Anemia Falciforme, procurar tratamento o mais cedo possível; ajudar o paciente e os familiares a se ajustarem à doença e a compreenderem a importância da hidratação e da prevenção de infecções; orientar o paciente e os familiares sobre os fatores predisponentes dos episódios de crise, tais como: desidratação, fadiga, menstruação, ingestão de álcool, estresse emocional e acidose.

Por fim, estimular o paciente a ingerir água durante o dia, o que auxilia na diluição do sangue e na reversão das células falciformes, dentro dos pequenos vasos.

Orientar o paciente a evitar altas altitudes, tomar anestesia sem orientação médica, ou perder líquidos do corpo, já que a desidratação e a hipoxia facilitam o afoiçamento.

NO BRASIL - Além das várias nações indígenas, também viveram aqui europeus, asiáticos e negros de várias etnias. Os estudos sobre a Anemia Falciforme no Brasil são poucos e bastante exíguos, já que o quesito cor não faz parte dos prontuários médicos. A população negra é única quanto à sua origem genética, sendo bastante diferente de suas etnias de origem e também dos atuais negros americanos e caribenhos. Por este motivo, os modelos existentes nestes países para a Anemia Falciforme não servem para nós que possuímos um alto grau de miscigenação.

É importante frisar que outros grupos étnicos também podem ter doenças genéticas específicas. Pessoas com antepassados negros têm mais anemia falciforme, mas dificilmente terão outra doença hereditária grave, como a fibrose cística, mais comum em caucasianos (“brancos”) do norte da Europa.

No caso da Anemia Falciforme, algumas pessoas são portadoras da doença, isto é, têm o traço falciforme em seus genes, mas são saudáveis. Mas pessoas com traço falciforme, que se casam entre elas, podem ter filhos com a doença.

Acredita-se que as pessoas com traço falciforme são mais protegidas contra a malária, doença transmitida pelo mosquito anofelino, que injeta um parasita no organismo humano ao picá-lo. Cientistas acreditam que, em algum momento da história, houve uma mutação genética em pessoas de uma população africana, que moravam numa região afetada pela malária. Foi nesse momento que os genes foram alterados e passaram a causar a Anemia Falciforme.

Como certas pessoas que tinham o gene defeituoso também eram mais protegidas contra a malária, dali em diante passaram a sobreviver indivíduos com as duas características: “à prova de malária” e portadores do gene da anemia falciforme. Tais atribuições passaram a ser transmitidas de geração a geração.

Finalmente, cabe acrescentar que outras populações, que habitavam regiões de malária, como os países mediterrâneos (Itália, Grécia), também têm a falciforme e outras doenças ligadas à hemoglobina. Portanto, a doença não é exclusiva da raça negra. No Brasil, por causa da intensa miscigenação racial, a doença também ocorre em brancos.

AACC

CRIA PROGRAMA DE ARTE NO COMBATE AO CÂNCER

Como mais uma forma de apoiar as crianças com câncer no tratamento da doença, a AACC – Associação de Apoio à Criança com Câncer – criou um programa com estagiários das áreas de Psicologia e Medicina. Os jovens estudantes devem realizar atividades interativas de arte com os pacientes assistidos pela entidade.

A idéia é proporcionar um tratamento diferenciado e humanizado contra o câncer, no qual as crianças, através de atividades lúdicas, ampliem sua criatividade e recebam estímulo para direcionar sua atenção ao aspecto saudável e prazeroso da vida, esquecendo as dificuldades da doença. O trabalho alia Teatro, Artes Plásticas e Música. Os acompanhantes das crianças, geralmente as mães, também podem participar.

Maria Letícia Cavalcanti Rotta está à frente do grupo de estagiárias de

Psicologia. Para ela, o trabalho tem sido tão gratificante que contribuiu para mostrar um novo caminho profissional. Formanda, ela pretende se especializar em Psiconcologia e já tem seu projeto definido com o grupo de faculdade: “Brincar com crianças com Câncer”.

Já o projeto de música é coordenado por Marcos Alexandre Rotta, médico em especialização em Neurocirurgia e músico nos momentos de lazer. Marcos implantou um programa de ensino musical que tem gerado expectativas. “Eles têm uma força de vontade incrível e são praticamente autodidatas”, conta. De acordo com ele, as aulas têm minimizado a angústia da doença e ajudado na adaptação à mudança de cidade.

Muitas das crianças e adolescentes vêm de outros Estados para o tratamento, que pode levar meses e, em alguns casos, anos. Por isso, a entidade mantém desde 1995 uma escola para que os pacientes

não interrompam seus estudos. Quando retornam às suas cidades, os alunos-pacientes podem concluir o ano letivo. As aulas de música começaram na escola e, com o sucesso do programa, foram transferidas para a sede da AACC.

Os mais adiantados da turma chegaram a montar uma banda que se apresenta nas festas da entidade. Formada por quatro adolescentes (bateria, guitarra, baixo e vocal), com repertório pop-rock, a banda foi apropriadamente nomeada de *Life* (em português, Vida).

A entidade conta com a ajuda de voluntários e doações de pessoas físicas e jurídicas. Ao longo de 18 anos, já realizou 40 mil atendimentos, fornecendo alimentação, transporte, medicamentos, escola e atendimento psicológico para os jovens com câncer em tratamento na cidade de São Paulo. A sede da AACC fica em São Paulo.

Telefax: 5084-5434. www.aacc.org.br

ESTUDO REVELA COMO CÉLULAS DA BOCA SE DEFENDEM DO HIV

Pesquisadores da Universidade Case Western Reserve, localizada em Cleveland, nos Estados Unidos, descobriram como as células da boca resistem à infecção pelo HIV. Como a boca é vítima de constantes ataques de bactérias e outras patogenias, suas células desenvolveram uma linha de defesa formada por peptídios chamados de defensivos beta humanos 2 e 3 (hBD2 e hBD3), que previnem infecções. Essa combinação de aminoácidos também promove a rápida recuperação de queimaduras e mordidas na língua e mucosa bucal. O sexo oral sem proteção motivou o estudo. Apesar de ser uma prática comum, o índice de contaminação do HIV através dessa modalidade é baixo. O estudo sugere que os peptídios produzidos pelas células da boca são diretamente ligados às partículas virais e podem impedir a conexão do vírus com outras partículas que ele usa para infectar células de defesa.

O estudo também mostrou que o contato com HIV resulta numa produção suplementar de hBD2 na cavidade bucal por cerca de 72 horas, período mais do que suficiente para eliminar qualquer elemento patogênico. Apesar do hBD1 ser encontrado em células da pele em outras partes do corpo humano, são os hBD2 e 3, encontrados apenas na boca, que respondem diretamente ao HIV.

O cientista Aaron Weinberg, diretor da faculdade de Odontologia da UCWR, afirma que o estudo abriu a possibilidade do desenvolvimento de medicamentos que induzam a produção de hBD2 e 3 em outras partes do corpo suscetíveis a infecções pelo HIV.

Hidratação no banho

Para quem tem preguiça de ficar passando creme sobre todo o corpo, uma boa dica é fazer a hidratação da pele durante o banho. A Contém 1g possui em sua linha de cosméticos o Óleo para banho Pós-Sol, que hidrata, perfuma e prolonga o bronzeado.



Dupla hidratação

Um bom relançamento, mas com edição limitada, é a linha Dove Verão, composta por loção hidratante e sabonete.

Além da hidratação promovida pelo óleo de girassol e vitamina E, a fórmula da linha garante o bronzeado por muito mais tempo. O sabonete possui ingredientes de limpeza mais suaves, pH neutro, um quarto de creme hidratante e uma fragrância especial, começando a cuidar da pele já durante o banho. A loção hidratante tem textura leve e rápida absorção, proporcionando uma hidratação fresca, ideal para o verão.



Anti-sal e anticloro

Especialmente desenvolvida para prevenir contra o ressecamento e o toque áspero dos cabelos, a linha de produtos de tratamento Elsève Solar oferece proteção máxima e re-hidratação intensa. Dos cinco produtos disponíveis, vale destacar o Fluido Invisível Protetor, que garante megaproteção anti-sal e anticloro. O produto é indicado para quem tem cabelos normais e oleosos.



Cabelos coloridos

Quem tingi o cabelo ou já teve os fios submetidos a qualquer tipo de química, deve ter cuidado redobrado nos dias mais quentes. A Linha Collors Farmaervas se divide em duas variantes: Extrato de Algodão e Mel Silvestre para cabelos tingidos ou com mechas e Óleo de Semente de Manga e Manteiga de Karité para cabelos secos e rebeldes. A exclusiva combinação de Extrato de Algodão e Mel Silvestre com filtro UV hidrata e protege a cor dos fios coloridos ou com mechas. Sua composição forma uma película que protege os cabelos das agressões externas, além de prevenir o ressecamento e a desidratação dos fios.



PSICODRAMA E IDENTIDADE NEGRA

Maria Célia Malaquias
Psicóloga, psicoterapeuta, psicodramatista,
mestre em Psicologia Social-PUC-SP



O ser humano, desde os tempos mais remotos, tem uma atitude investigativa em relação aos fenômenos de sua existência.

Busca, no seu mundo interno e externo, encontrar respostas para as questões que se apresentam nestes dois mundos. A tentativa de explicações, em geral, remete-o a diversas indagações sobre sua origem. Refletindo mais profundamente sobre ela, perguntamos: De onde viemos? Como viemos?

É inevitável a constatação de que, enquanto cidadãos brasileiros, quer no tom da pele, quer nos nossos hábitos, costumes, no nosso jeito de ser e de se expressar, trazemos como herança uma forte e marcante presença africana.

A filosofia, a cultura e a arte africanas estão presentes em todos os segmentos da sociedade brasileira. Seus descendentes têm resistido, lutado pelo reconhecimento da importância africana e dos afro-descendentes na história da construção deste país.

Para compreendermos este processo de luta e resistência, faz-se necessário o resgate de parte da verdadeira história do negro no Brasil, desde o período colonial.

Sabemos que a escravidão negra nas Américas causou danos irreparáveis, em todos os sentidos, a milhares de homens

e mulheres que foram arrancados de suas terras africanas. O tráfico de escravos pelo Atlântico foi um dos grandes empreendimentos comerciais e culturais da época das grandes navegações, constituindo um sistema econômico mundial.

Ao contrário do que aprendemos sobre a História oficial do Brasil colonial, o escravo negro não foi um mero coadjuvante, servil e dócil. Na verdade, foi o protagonista, procedendo com corajosa resistência. Mesmo sob ameaças de chicotadas, o escravo reagia em busca de sua autonomia, quebrando ferramentas, incendiando plantações, agredindo senhores e feitores, rebelando-se individualmente e em grupo.

No Brasil colonial, o escravo vivia em condições degradantes, desprovido de referências afetivas e materiais. Eram seres humanos vivendo em um lugar que não escolheram estar. Foram descontextualizados e lançados em uma condição que, deliberadamente, transformava-os em coisas, em engrenagens humanas que serviam para compor os engenhos nas produções de açúcar.

Diferentes grupos negros vêm lutando, desde o período colonial, pela libertação da

escravidão negra e suas seqüelas. Cada qual a seu modo, e em sua respectiva época, as-sumiu e continua assumindo a responsabilidade da co-participação.

Através da psicologia, tentamos contribuir para a compreensão das conseqüências deste processo histórico, no tocante a emoção. A principal abordagem teórica e metodológica que fundamenta as nossas reflexões é através do psicodrama, criado pelo médico psiquiatra Jacob Levy Moreno. Segundo ele, o indivíduo é concebido como um “ser em relação”, é social por excelência e envolto numa rede de relações. Esse indivíduo necessita do “TU” para identificar o “EU”, colocando-se sempre numa relação dialógica. Compreende a existência humana como uma relação com o outro. Ou seja, uma interdependência que prioriza o grupo, o social, o coletivo.

Moreno apresenta o ser como essencialmente espontâneo e criativo. Define espontaneidade como sendo a capacidade de dar uma nova resposta a uma nova situação, ou uma nova resposta a uma velha situação.

Entendemos que o processo de construção da identidade brasileira passa pelo reconhecimento de uma identidade que é africana também e pela necessidade de soltura das correntes visíveis e invisíveis que ainda aprisionam e distanciam as pessoas. Neste sentido, recorreremos às idéias de Moreno, pois estas nos convidam a fazer uso de nossa espontaneidade e criatividade, buscando criar e recriar um jeito brasileiro de ser e de fazer, no qual seja contemplada a diversidade étnica que a compõe.

A filosofia, a cultura e a arte africanas estão presentes em todos os segmentos da sociedade brasileira. Seus descendentes têm resistido, lutado pelo reconhecimento da importância africana e dos afro-descendentes na história da construção deste país.

O CARNAVAL DOS RESORTS



REDE BOURBON OFERECE PACOTES PARA O CARNAVAL NOS RESORTS DE ATIBAIA (SP) E CATARATAS DO IGUAÇU (PR)

Passar o Carnaval em um resort é a melhor pedida para quem não abre mão de uma boa folia, mas ao mesmo tempo quer tranquilidade. Aliar o conforto dos empreendimentos a programações de lazer para cada faixa etária é a proposta dos três resorts da Bourbon, uma das principais redes hoteleiras de capital 100% nacional, para o Carnaval 2004. Matinês, concursos de fantasia, feijoada com música ao vivo, happy hours e jantares temáticos são algumas das atrações dos pacotes para o Bourbon Atibaia Resort & Convention Center, localizado a apenas 60 km de São Paulo, e para o Bourbon Cataratas Resort & Convention Center e o Bourbon Iguassu Golf Club & Resort. Depois da festa, o merecido sono em apartamentos prá lá de confortáveis, sossego e relaxamento em cenários paradisíacos.

CARNAVAL EM ATIBAIA - Cercado por montanhas cobertas de verde, o Bourbon Atibaia Resort & Convention Center é um autêntico centro de lazer. A cada dia do feriado, uma programação temática levará o clima carnavalesco para dentro do resort, sempre com música ao vivo. A equipe de lazer programa, também, matinê infantil, trilha do terror, oficina de máscara, clínicas de tênis e confeitaria, concurso de caipirinha, discoteca, campeonatos de futebol, de vôlei de areia e de dança. Nos dias mais quentes, a diversão se concentra na piscina externa com 720 m², nas quadras de tênis, vôlei de areia e poliesportiva ou no campo de futebol oficial. Quem preferir áreas cobertas conta com uma

piscina aquecida, sauna, fitness center, sala de DVD, salas de carteador e sinuca. A cuidadosa gastronomia do resort está concentrada no Food Court, um espaço com quatro áreas temáticas onde o diferencial são as cozinhas-show (local em que os chefs finalizam os pratos de acordo com a preferência de cada hóspede). Se a opção do turista for por descanso e relaxamento, o ideal é se entregar aos terapeutas do Shishindo Wellness Center Atibaia, localizado no Mezanino do resort. Coordenada pela monja zen-budista Soon Hee Han, a equipe oferece um vasto menu de experiências que incluem desde massagens até banhos de imersão e uma exclusiva ducha tropical revigorante. O pacote para quatro noites no Bourbon Atibaia custa R\$ 2.160,00 para o casal com pensão completa (café, almoço e jantar). Duas crianças até 12 anos podem ser hospedadas gratuitamente no mesmo apartamento dos pais.

A FOLIA EM FOZ DO IGUAÇU – Eleitas “a mais bela paisagem da Terra” pela revista Conde Nast Traveller, as Cataratas do Iguaçu são ainda mais exuberantes neste período do ano, quando o rio está mais cheio. Por isso, Foz do Iguaçu é um dos destinos indicados também para o Carnaval. O Bourbon Iguassu Golf Club & Resort está cercado de paisagens bucólicas e, além de ser ideal para os praticantes



deste esporte cada vez mais popularizado entre os brasileiros, pode ser uma opção interessante de hospedagem para os apreciadores da natureza. A ampla estrutura de lazer disponível para os hóspedes inclui piscina com cascata, saunas, fitness center, jacuzzi ao ar livre, pista de Cooper, playground, lago para pesca, sala de jogos, duas quadras de tênis, quadra de vôlei de areia, quadra poliesportiva e campo de futebol oficial.

Já o Bourbon Cataratas, fica a apenas 10 km das Cataratas do Iguaçu. O resort é considerado uma “ilha de serviços” com apartamentos de padrão cinco-estrelas, três restaurantes, dois bares, parque aquático, salão de jogos, kid's club, fitness center, piscina térmica com hidromassagem, sauna, duchas e fisioterapia, estande para prática de arco-e-flecha, parede artificial para escalada, campo de futebol, quadras de tênis, quadras poliesportivas e salão de jogos. A pista de Cooper é integrada a uma trilha ecológica onde é possível passear entre viveiros de aves que compõem um criadouro conservacionista com autorização do Ibama para reprodução de espécies ameaçadas de extinção.

No Bourbon Cataratas, o pacote de quatro noites para o casal custa R\$ 1.560,00. Para o Bourbon Iguassu Golf, por sua vez, o valor é de R\$ 1.200,00, também para o casal. Os preços de ambos os hotéis incluem meia pensão (café da manhã e jantar) e hospedagem gratuita para uma criança até 10 anos no mesmo apartamento dos pais. No período do Carnaval, os resorts terão jantares temáticos, matinê infantil, concurso de fantasias e várias outras atividades de lazer. O pacote também inclui entradas para o show de Carnaval na casa de espetáculos Plaza Foz, visita ao Duty Free na Argentina e aos cassinos de Puerto Iguazu (Argentina) e Ciudad Del Leste (Paraguai).



Bourbon Hotéis & Resorts - Reservas: 0800-7018181

Carnaval só para solteiros em VITÓRIA

Vitória é a capital do Estado do Espírito Santo. É uma ilha que os antigos habitantes do lugar, os índios goitacazes, chamavam de Ilha de Guanaani, ou Ilha do Mel, devido à sua beleza e águas ricas em peixes e mariscos. Hoje é carinhosamente chamada de Cidade Presépio do Brasil.

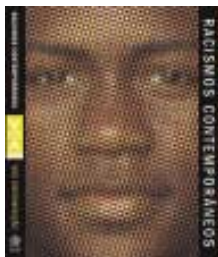
Vitória nasceu nos morros, basicamente onde hoje se localiza a Cidade Alta. São muitas as escadarias, especialmente no centro.

A cidade é a terceira capital mais antiga do Brasil, construída logo depois de Recife (1548) e Salvador (1549). A Cidade Sol possui casarões coloniais, escadarias - pontes entre a cidade baixa e a cidade alta -, monumentos arqui-tetônicos e históricos, que contam um pouco do seu passado.

O pacote inclui: transporte em ônibus leito turismo, hospedagem no Hotel Ilha do Boi (www.hotelilhadoboi.com.br) com meia pensão, visita a pontos turísticos de Vitória, Guarapari e região, guia especializado e credenciado pela Embratur.

Preço: R\$1.070,00 à vista
ou 2x R\$535,00
ou 3x R\$375,00
ou 4x R\$289,00

Informações e reservas:
 (11) 6606-3274 das 12h às 21h
 ou turismo@amigosecia.com.br
www.vitoria.es.gov.br



Racismos Contemporâneos

Distribuído gratuitamente pela Takano Cidadania

www.takano.com.br

A publicação inaugura a série Valores, com o tema “Não Discriminação”, da Coleção Valores e Atitudes, que reúne ensaios de onze autores negros ligados às questões raciais no Brasil, com enfoque para a cultura, educação, política e situação socio-econômica.

Ações Afirmativas em educação

Organizada pela historiadora Cidinha da Silva, a obra reúne a coletânea de artigos que buscam aprofundar o debate sobre as ações afirmativas. O livro apresenta programas que buscam garantir o acesso, a permanência e o êxito de negros nas universidades, possibilitando a realização do sonho de jovens que vivem processos estruturais de exclusão.



Autora: Cidinha da Silva

Editora Selo Negro - Preço: R\$ 39,00



Afro-brasileiros, cotas e ações afirmativas: Razões Históricas

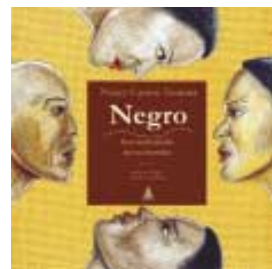
Neste livro, o autor pretende demonstrar que, para os afro-brasileiros, as desigualdades ocorrem há mais de um século e têm se caracterizado pela quase ausência de oportunidades de ascensão para os negros. Por meio de dados estatísticos, ele legitima a necessidade da implementação de cotas e ações afirmativas.

Autor: Ahyas Siss

Quartet Editora - Preço: R\$ 20,00

Negro - Reconstruindo nossa história

Obra com cunho didático que mostra a história do negro brasileiro, sua influência na cultura, culinária e religião. Resgata a memória de celebridades de descendência africana e faz revelações sobre a obscura relação da igreja católica com o tráfico negreiro.



Autora: Nancy Caruso Ventura

Editora: Noovha América - Preço: R\$ 20,00

MOSTRA TRAZ ESPLENDOR DA ARTE AFRICANA PARA SP



O Centro Cultural Banco do Brasil promove exposição que reúne 150 peças vindas da coleção do Museu Etnológico de Berlim

Uma exposição no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), que reúne 150 peças vindas da coleção do Museu Etnológico de Berlim. Variados são os objetos produzidos em diversas partes daquele continente - diga-se, nos países da chamada África subsaariana -, como esculturas, máscaras, peças de utensílio, instrumentos musicais, adornos, placas, cajados e cerâmicas, enfim, a pluralidade de uma produção

realizada por diferentes culturas, em distintos períodos.

Períodos diversos. Questão importante porque, erroneamente, muito se pensa na arte africana apenas como primitiva, de um tempo excessivamente remoto. Mas não. Como o visitante descobrirá, muitas das obras presentes no CCBB são do século 19, de um tempo não tão longe..., algumas mesmo do século 20. A pesquisa acerca da arte “da” África - porque são obras trazidas do continente durante o domínio europeu - ainda é limitada, como diz o curador da mostra,

o alemão Peter Junge, curador-chefe do Departamento de África do Museu Etnológico de Berlim. Muito ainda está por descobrir. A mostra apresenta, primeiro, as figuras de reis e rainhas e de animais, um segmento definido pelo curador como Arte e Poder Político. Há esculturas de terracota e bronze - influência dos europeus em solo africano - que estavam abrigadas em palácios. No segundo andar, há também obras desse segmento, como estátua em madeira do herói Chibinda Ilunga, conhecido como o fundador do Reino do Lunda. É a obra mais importante da exposição - e está entre as mais importantes do acervo do Museu Etnológico - por ser rara, originária de Angola, do século 19.

No mesmo piso estão as peças do segmento Arte Ajudando a Manter o Equilíbrio do Universo, com figuras produzidas em madeira que representam a ligação com o mundo ancestral, com a tradição. São obras que pertenciam às famílias e que tratam de idéias como fecundidade, maternidade e rituais. E no subsolo estão as máscaras, representando as performances, os instrumentos musicais e o design - jóias, adereços, suportes para a nuca, copos, taças, colheres e tantos utensílios e véus de noivas, entre outros, um bloco numeroso.

Arte da África - Centro Cultural Banco do Brasil: Rua Álvares Penteado, 112, São Paulo, tel.: (11) 3113-3651.

De terça a domingo, das 10h às 21h. Até 28 de março. Entrada franca.

CINEMA BRASILEIRO E A FESTA DO OSCAR

Pela primeira vez na história da festa do Oscar, um filme brasileiro concorre a mais de um prêmio: Cidade de Deus será citado quatro vezes na 76ª edição da festa, programada para a noite do dia 29, no Kodak Theater de Los Angeles, pois disputa a estatuetta dourada nas categorias de diretor, com Fernando Meireles; roteiro adaptado, com Bráulio Mantovani; fotografia, com Cezar Charlone e montagem, com Daniel Rezende.

Independente da tradicional especulação quanto às chances de vitória de cada concorrente - sempre uma incógnita, pois subordinada a múltiplos fatores, alguns incontornáveis, como o humor dos votantes - a quádrupla indicação deve ser vista, entendida e analisada do ângulo hollywoodiano, ou seja, de um negócio chamado cinema.

Deste ângulo, pode ser comemorada como o fato mais importante de toda a história do nosso cinema, pois representa, concretamente, a maior exposição de um filme brasileiro, por extensão do cinema brasileiro, no mais importante evento da indústria cinematográfica internacional. E como o cinema é essencialmente uma indústria que, como toda indústria, só sobrevive na proporção direta de suas receitas, entrar com destaque no processo que culmina na badalada noite de anúncio dos vencedores do Oscar, rende seus dividendos.

Isto porque, embora esnobada e combatida por muita gente - até com certa razão - a longa e às vezes enfadonha noite do Oscar mantém seu fascínio e, sobretudo, seu imenso poder de vender ingressos em todo o mundo. Isto porque chega sempre precedida de bem organizada programação de comunicação e marketing e se torna depois, para sempre, selo de qualidade de indicados e vencedores. Tudo de olho no movimento das bilheteiras.

Como acontece todos os anos, também neste 2004, desde o anúncio dos indicados, na manhã de 27 de janeiro, os executivos dos estúdios com filmes no páreo movimentam suas equipes de marketing e de imprensa para não ficar de fora da intensa movimentação que prepara o clima para a noite da entrega do prêmio - reuniões, festas e, sobretudo, entrevistas para todo tipo de veículo de comunicação de todo o país. Tamaña exposição na mídia americana transborda para os demais países. Logicamente ninguém esquece de providenciar o relançamento de cada filme indicado, no maior número possível de cinemas.

Desta forma, vencedores ou não - Jack Lemmon observou há alguns anos, bem humorado, que cada um dos cinco candidatos em cada categoria tem 20% de chances de ganhar e 80% de sorrir amarelo enquanto aplaude o vencedor - a quádrupla candidatura de Cidade de Deus ao Oscar, sem dúvida, tratará bons dividendos profissionais para os indicados, ampliará os resultados de bilheteria do filme e poderá abrir portas para outros nomes e títulos brasileiros. Especialmente para futuros projetos, desde que investidores, nacionais e internacionais, passem a ver e crer nos filmes feitos no Brasil como bons produtos de consumo interno e de exportação. Neste aspecto - despertar interesse de investidores para os filmes brasileiros como

produtos de qualidade, com boas perspectivas de circulação no mercado internacional - eventual vitória facilitará as coisas.

E, sem esquecer a divertida mas realista observação de Jack Lemmon, Cidade de Deus, por extensão o cinema brasileiro, tem quatro possibilidades reais de ganhar uma ou mais estatuetas. Não se deve considerar absurda nem a hipótese de quádrupla vitória. Nenhuma pode ser considerada barbada, para usar expressão tradicional na linguagem turfística, mas nenhuma pode receber a classificação de impossível.

Com base nas festas anteriores, a maioria dos comentaristas americanos coloca o terceiro capítulo de O Senhor dos Anéis, O Retorno do Rei, como favorito deste ano, até pelo número de indicações - onze. Consequentemente, Peter Jackson pode ser visto como mais provável vencedor na categoria de diretor ou até de roteiro adaptado, sendo portanto, a maior pedra no caminho de Fernando Meirelles e de Bráulio Mantovani. Mas esse favoritismo nem sempre se confirma e a tradição mostra que nenhum filme campeão de indicações vence em todas as categorias e que nem sempre o escolhido como melhor filme ganha também como melhor direção ou roteiro. O favorito portanto pode sair de mãos abanando sobretudo porque concorrem também o mito Clint Eastwood e Sofia Coppola, filha de Francis Ford e queridinha do momento de toda uma poderosa corrente de produtores de Hollywood. Os dois podem ser considerados os maiores obstáculos à possibilidade de aplaudirmos de longe discurso de Meirelles. O roteirista Mantovani deve ter como maior concorrente o autor do denso Sobre Meninos e Lobos, Brian Koppelman.

Pelo caminho da lógica - nem sempre o percorrido pelo Oscar - Cezar Charlone (fotografia) e Daniel Rezende (montagem) teriam melhores chances de vencer, o que seria, no mínimo, curioso para um filme integralmente processado no Rio de Janeiro, jamais incluído entre os centros de alta tecnologia de cinema. Mas uma das tradições do Oscar aponta na direção das surpresas.

por:

Moura Reis

Editor do Diário de São Paulo



ERLON CHAVES

por:
Mario Fanucchi

A MAIS BELA VOZ COLEGIAL



Arquivo do autor

Erlon Chaves: época do concurso
"A Mais Bela Voz Colegial"

Conheci o Erlon logo nos meus primeiros dias na "Cidade do Rádio", no Sumaré, em São Paulo. Eu ainda estava meio catordado, mal acreditando que passara a fazer parte do grupo de profissionais que, havia muito, eu admirava e ouvia, em ondas curtas, nos programas das rádios Tupi e Difusora, como aquele em que os atores juvenis Walter Avancini e Erlon Chaves interpretavam personagens criados por Ribeiro Filho. Sobre o Erlon eu também soubera, anteriormente, através da revista *Radiolândia*, que ele havia vencido o concurso "A Mais Bela Voz Colegial", feito que o levou a ingressar no rico elenco das Emissoras Associadas, juntando-se a outros artistas negros, como Margalô Bruce, Caco Velho, Edson Lopes, Baptista de Souza, Trio Orixá, a dupla Os Dominós e Esmeraldino Sales, mestre de cavaquinho, integrante do Regional de Rago.

Quando nos encontramos, Erlon estava com 17 anos e desenvolvia sua carreira musical, estudando composição, arranjo e regência, além de se sair bem como pianista. Nosso papo inicial foi sobre futebol: ele era fanático torcedor do São Paulo e eu, como bom filho de italiano, palmeirense ferrenho, embora tivesse acabado de chegar do Paraná e, na verdade, nunca tivesse visto o "Palestra" jogar. Passamos a conversar com frequência, e aproveitei a vivência do Erlon nos estúdios do Sumaré para me adaptar o mais rapidamente possível ao novo ambiente. Atuávamos em campos diferentes, mas um fato novo logo nos iria aproximar profissionalmente: chegou a televisão, e eu me engajei numa atividade que não estava

ligada às minhas funções nas rádios - locutor e produtor -, mas tinha muito a ver com minha habilidade como desenhista, até ali manifestada apenas como *hobby*. Desde os primeiros dias da TV Tupi-Difusora, fui incumbido de elaborar os letreiros de apresentação dos programas e as vinhetas dos intervalos. Foi quando desenhei o indiozinho com uma antena de televisor à guisa de cocar, que se tornou a logomarca do Canal 3 e, mais adiante, das demais TVs Associadas. Em seguida, para atender a um apelo dos pais em dificuldade para pôr as crianças na cama enquanto elas teimavam em ficar grudadas no televisor mesmo tarde da noite, quebrei a cabeça para encontrar uma boa idéia. E foi aí que minha parceria com o Erlon começou,

pois trabalhamos juntos na criação do *jingle* “Já é hora de dormir”, que foi transmitido diariamente durante uma década como mensagem institucional, para, depois, ficar outro tanto no ar como comercial dos Cobertores Parahyba. Criado em 1951, esse que foi o primeiro *jingle* feito especialmente para a TV, voltou ao ar, em 2002, durante a Copa do Mundo, para promover o “Despertador” da Telefonica, com direitos autorais vigentes até hoje.

Nosso relacionamento pessoal também progrediu, porque, mesmo sendo seis anos mais velho que o Erlon, eu mantinha com ele um diálogo produtivo sobre os mais variados assuntos, com exceção, é claro, do futebol. Frequentemente, ele participava dos meus programas, tanto nas rádios como na TV, ora como cantor, ora como ator. Em 1954, dentro de uma série de revistas musicais que produzi para o Canal 3, Erlon foi o protagonista de *Música nas Veias*, com trilha sonora de Tito Madi.

Em 1956, na véspera do aniversário de São Paulo, tivemos a idéia de preparar um programa de rádio especial para comemorar a data. Trabalhamos o dia inteiro e varamos a noite na criação de uma suíte para orquestra intitulada *Sinfonia de São Paulo*. Minha tarefa foi desenvolver o libreto, ou seja, a história a ser contada, como numa peça de música programática; a do Erlon, escrever a partitura. No dia seguinte, um guia da orquestração foi entregue ao copista, e, às quatro da tarde, começava o ensaio no auditório, ao mesmo tempo em que eu entregava a Homero Silva, apresentador do programa, o texto que descrevia os três movimentos da suíte: o Nascimento da Vila, a Revolução Constitucionalista (incluindo uma fantasia da marcha da Revolução *Paris Belfort*) e a Cidade Moderna. E como se tratava de uma peça inédita, que só o Erlon conhecia, ele deveria ser o regente. Foi aí que surgiu um impasse: alguns músicos torceram o nariz diante da perspectiva de admitir a liderança de um jovem negro (“Que podia lá cantar seus sambas mas, certamente, não teria a postura de um maestro!”) e foram reclamar com o diretor artístico, Teófilo de Barros Filho. Este, numa atitude a um tempo serena

e inflexível, disse aos queixosos que a designação do Maestro Erlon Chaves estava mantida e que voltassem imediatamente aos seus instrumentos. A verdade é que, ao final da execução, o novo maestro foi aplaudido não só pelo público presente ao auditório, mas, igualmente, por todos os músicos, num justo reconhecimento de seu talento. Essa experiência maluca de “inventar” uma peça sinfônica e lançá-la da noite para o dia é um exemplo típico do que se fazia numa época em que a liberdade de criação era um fato - acontecimento comum dentro do rádio e que iria “contaminar” a televisão, sendo responsável, em grande parte, pelo rápido desenvolvimento do novo meio. Mas a trajetória dessa música não terminou aí. No ano seguinte à sua primeira apresentação, ela voltou a ser transmitida, desta vez na televisão, no programa da TV Tupi-Difusora comemorativo ao 9 de Julho. Já em 1960, a peça foi apresentada no Teatro Paulo Eiró, no programa inaugural da TV Excelsior. E sua última apresentação se deu em 1963, em “A Marcha para o Progresso”, série de programas transmitidos em rede por todas as TVs da capital paulista, sob os auspícios da Associação das Emissoras de São Paulo. Na época, eu era diretor artístico e Erlon o diretor musical da TV Cultura, que ainda fazia parte das Emissoras Associadas.

Entretanto, antes disso, em 1958, quando deixei o rádio e a TV para trabalhar em publicidade, nossa parceria manteve-se firme: eu coordenava o concurso nacional “A Voz de Ouro ABC” e indiquei o Erlon como responsável pelos arranjos de todas as

músicas escolhidas pelos candidatos, bem como as do repertório do vencedor, cujo prêmio era um contrato com a Gravadora RGE. Durante três desses concursos anuais, Erlon esteve presente na articulação musical.

Por fim, na minha volta à televisão, ele estruturou a orquestra da Cultura e passou a regê-la no programa “Erlon Chaves Show”, no qual também atuava como apresentador e entrevistador dos cantores convidados, além de manter um diálogo informal com os músicos sob sua direção. Pouco tempo depois, a TV Cultura passava para a Fundação Padre Anchieta, eu me transferia para essa entidade como produtor, enquanto Erlon aceitava convite para dirigir o setor musical da TV Rio. Com isso, só fui rever o meu amigo numa visita ao Rio de Janeiro, uns dois anos mais tarde. Acompanhei com interesse a carreira do Erlon daí para a frente. Além de participar como jurado dos grandes festivais, ele se firmou como autor de arranjos, requisitado pelos maiores intérpretes, e se projetou com sua “Banda Veneno”.

**Já é hora de dormir
Não espere mamãe mandar
Um bom sono pra você
E um alegre despertar**

Quem já ouviu esse *jingle* - seja como criança (hoje, na meia idade), seja como pai ou mãe (hoje, na terceira idade) - e os atuais telespectadores, todos são testemunhas de um fato: embora meu amigo Erlon tenha falecido em 1974, nossa parceria continua.

LINGUAGEM E DISCRIMINAÇÃO

por:

Jarbas Vargas Nascimento
Doutor em Letras pela Universidade de São Paulo e
Diretor da Faculdade de Administração Zumbi dos Palmares



**“O verbo denegrir,
dada a sua etimologia
e conseqüente
institucionalização em
território nacional,
pode ferir a identidade
do negro brasileiro”**

O uso de determinados itens lexicais evidencia que a manifestação de concepções lingüísticas e de comportamentos discriminatórios pode revelar expectativas do grupo social em que seus usuários estão inseridos e à história desse grupo, de maneira que o conteúdo semântico que carregam não pode ser interpretado fora das formações sociais e ideológicas. Claro está que o caráter lingüístico-social do léxico não nos permite esquecer aspectos ideológicos presentes no processo de interação humana. É preciso, portanto, ampliar a questão, colocando como princípio que um certo número de itens lexicais, em língua portuguesa, surge em momentos históricos específicos em que não se garantia a igualdade social de seus usuários.

Nossa reflexão está concentrada na semântica, na medida em que queremos investigar até que ponto o dicionário, como instrumento lingüístico, ao explicitar os conteúdos dos itens lexicais, permite interpretações, cujo alcance pode gerar relações de distanciamento, exclusão e discriminação. É o caso do verbo **denegrir** que, dada a sua etimologia e conseqüente institucionalização em território nacional, pode ferir a identidade do negro brasileiro.

Ao longo de sua história, muito já se falou sobre a lingu(agem) e de seu reflexo no comportamento humano. Aliás, o homem é um ser falante e é pela lingu(agem) que ele cria, logo ela é fundamental para a sobrevivência humana. Além disso, percebe-se que todas as vezes que se tratou da lingu(agem), ela se apresentou de modo bastante multifacetado, mas jamais dissociada das diferentes manifestações do homem. Por este motivo, podemos dizer que a lingu(agem) produz e cria sentidos e identifica o homem.

Entendemos que a lingu(agem), enquanto produto histórico-cultural, torna-se simultaneamente veículo e expressão de

dados históricos, sócio culturais e ideológicos. De tão envolvidos que somos com a lingu(agem), não percebemos o quanto as transformações histórico-sociais estão correlacionadas às mudanças que ocorrem na lingu(agem) e aos possíveis sentidos que o léxico, de forma particular, assume nos contextos em que é utilizado.

A lingu(agem), entendida como uma prática social, torna-se uma fonte de informações sobre as significações imanentes a ela. Por isso, é possível identificar o léxico, como um instrumento privilegiado, não apenas para o processo de interação, mas também para a formação de idéias sejam elas imaginárias ou ideológicas. O léxico se abre, nesta perspectiva, à construção de conceitos metalingüísticos que o homem constrói no uso da língua, contaminado, por conseguinte, por fatores negativos ou positivos, discriminatórios ou não.

Nesse artigo, selecionamos apenas o item lexical **denegrir**, para revelar como o léxico esclarece valores e pode fortalecer preconceitos e implementar posturas de distanciamento entre etnias, ocasionando discriminação. José Pedro Machado, em seu Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa (1995:302) aponta que **denegrir** se origina de negro e que entrou na língua no século XVII e orienta o leitor a consultar o verbete relativo a negro. Ao verificarmos no mesmo dicionário, à página 2004, o adjetivo negro, encontramos: *do Latim nigrum, “preto, negro, sombrio; de tez escura; figurado: negro (da morte); de luto; funesto, pérfido, de alma negra*. Para melhor compreender os problemas relativos ao nível semântico do conteúdo proposto nesse verbete, faz-se necessário evidenciar que os itens disponíveis à interpretação apresentados pelo autor nos remetem a elementos associativos negativos como preto, negro (indistinção entre cor e raça), sombrio (triste), negro (da morte), luto (tristeza profunda), funesto (que prognostica

desgraça), pérfido (traidor, infiel, desleal) de alma negra (enfoque dicotômico entre branco e negro).

O Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa de Aurélio Buarque de Hollanda Ferreira registra o verbo **denegrir**, atribuindo-lhe sentidos de *tornar negro, escuro, infamar, manchar, macular*. Uma outra evidência, semelhante à antecedente, pode ser tirada deste verbete, na medida em que recobre conteúdo interpretativo, aberto à negatividade: *escuro (sombrio, tenebroso, tristonho), infamar (tornar infame, desonrado), manchar (sujar, enodar), macular (sujar)*.

O léxico parece funcionar como forma de expressão da alma do homem, uma vez que alguns se encontram discriminados historicamente por sistemas que organizaram os grupos sociais ao longo de nossa história. Basta perceber como o item lexical **denegrir** está expresso no acervo lexical da língua portuguesa em uso no Brasil. O uso de **denegrir** expressa uma marca discriminatória, decorrente de concepções assumidas em sociedade, a partir do início da escravidão e reforça atitudes de discriminação contra o negro. Urge mudanças: na lingu(agem) e na sociedade.

VOCÊ ACREDITA EM
VIDA APOS A MORTE?

E ANTES DA MORTE
VOCÊ ACREDITA ?



Viva a Diversidade.

Você pode!



Mais do que um Curso de
Administração,
a Zumbi dos Palmares
é um espaço para
vivenciar os valores da
diversidade, se tornar
um empreendedor,
gerir negócios, ser um
PROFISSIONAL DE SUCESSO

Faculdade Zumbi dos Palmares - Rua Dr. Pedro Vicente, 232
ao lado da Estação - Armênia do Metrô

**A Zumbi dos Palmares
está fechando parcerias
com instituições e empresas
nacionais e internacionais,
públicas e privadas, para
garantir SEU SUCESSO!**

**Curso de Graduação
em Administração
nas habilitações:
ADMINISTRAÇÃO
GERAL e FINANCEIRA.**